

Mala Direta
Endereçada
REPUBLICAÇÃO DESEMI
PUBLICADA EM 2025
e-Carmas



ARQUIDIOCESE

ANO 22 • 240 • 2025

em notícias



IGREJA
rumo à **COP30**

ECOLOGIA INTEGRAL, JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA

REPORTAGEM

A importância em levantar a voz em defesa da vida, pelo cuidado da Casa Comum

SÍNODO DA AMAZÔNIA

Bispos da Amazônia: pastores e profetas comprometidos com a Igreja Sinodal

VIDA E FÉ

A vivência que anima para o envolvimento com questões sociais e ambientais



2/11 DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS – FINADOS

Programação das missas nos cemitérios será divulgada nas Redes Sociais e Site da Arquidiocese de Manaus: @arquidiocesedemanaus / www.arquidiocesedemanaus.org.br

8/11 6º FESTIVAL MISSIONÁRIO

Horário: 18h • **Local:** Área Missionária São João Paulo II – Av. Mirra, no 681, J. Paulo III – Jorge Texeira
Informações: (92) 98141-0403 e 99107-5981

9/11 a 8/12 FESTEJOS DA PADROEIRA DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO 2025

TEMA: MÃE DO REDENTOR: ELE É A NOSSA ESPERANÇA

Abertura: 9/11, às 7h30 – Entrega da imagem da Imaculada para as três Regiões Episcopais

Novenário: 28/11 a 6/12, às 18h

6/12 CÍRIO CUNHATÃ E CURUMIM

Início às 16h – Local: Concentração Santuário Nossa Senhora Aparecida e seguem em procissão até a Catedral

8/12 DIA DA PADROEIRA

Missas: 7h30, 10h e 12h

Ofício de Nossa Senhora: às 15h

Procissão e missa: Saída da procissão às 16h30, finaliza com a Missa Campal

Local: Praça Oswaldo Cruz, s/nº, Centro, Manaus, AM, Brazil

Informações: 92 98158-8119

17 A 27/11 FESTEJOS DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Novenário: 17 a 26/11, às 19h

Festa da Padroeira: 27/11

Local: Igreja Nossa Senhora das Graças – Rua Libertador, 55 – Nossa Senhora das Graças

Informações: (92) 99533-3249

22/11 15º ENCONTRÃO ARQUIDIOCESANO DO TERÇO DOS HOMENS

Tema: “Somos Peregrinos de Esperança” – “Fortes na fé, alegres na esperança” (RM 12,12)
15h – Oração do Terço

17h – Missa

Local: Catedral Nossa Senhora da Conceição – Praça Oswaldo Cruz, s/nº, Centro

5, 6, 7 e 8/12 ASSEMBLEIA SINODAL DA JUVENTUDE

“Juventude, caminho aberto” – “Aproximou-se e caminhou com eles (Lc 24, 15)”

Local: Colégio Dom Bosco – Centro

Matriculas
ABERTAS
2025

A ESPERANÇA: JUSTIÇA CLIMÁTICA

“É preciso levar aos homens de hoje uma mensagem de esperança, através de uma fraternidade vivida e de um esforço honesto e perseverante, por uma justiça maior e mais real”. O desafiador ensinamento de São Paulo VI na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1972, com o título: “Se queres a Paz, trabalha pela justiça!”

O ensinamento do Papa nos recorda as palavras de Jesus: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo” (Mt 6,33).

A justiça não se limita a um conjunto de leis, mas se manifesta como razão do cuidado com as relações na sociedade, na comunidade, e por isso, também quanto ao bem comum. Na comunidade cristã a justiça de Deus (*dikaiosynē*), é o dom concedido aos que creem em Jesus Cristo que liberta, tornando-os participantes da vida divina. A justiça divina se expressa no amor e na misericórdia.

A justiça fundamenta o direito e, por isso, quando não está conforme à justiça, é revista, modificada. Direito, por sua vez, é um conjunto de normas criadas para organizar a sociedade, harmonizar os conflitos e possibilitar a urbanidade. A justiça é um horizonte que possibilita o direito justo e ser ajustado.

Papa Francisco ensinava que os justos não são moralistas que assumem o papel do censor, mas pessoas íntegras que “têm fome e sede de justiça”, sonhadores que guardam no coração o desejo de uma fraternidade universal. Todos temos necessidade desse sonho, nos dias de hoje e deixar-nos guiar pela justiça. Ensinava também que a justiça é uma virtude que atua tanto no grande quanto no pequeno: não diz respeito apenas às salas dos tribunais, mas também à ética que distingue a nossa vida cotidiana. Estabelece relações sinceras com os outros: realiza o preceito do Evangelho, segundo o qual o discurso cristão deve ser: “Sim, sim”, “Não, não”; isto é sempre transparente e ajustado. As meias verdades, os discursos sutis que querem enganar o próximo, as reticências que escondem as reais intenções, estas não são atitudes condizentes com a justiça. O homem justo é íntegro, simples e franco, não usa máscaras, apresenta-se como é, fala a verdade.” (cf. Audiência Geral, 03/04/2024).

Papa Leão XIV ensina que a ecologia integral não pode ser vista separadamente da justiça social e do cuidado com os mais pobres: Não se pode amar o Deus que não se vê desprezando suas criaturas. Somos uma única família, com um Pai comum; habitamos um mesmo planeta, do qual devemos cuidar juntos (cf. Castel Gandolfo, na Itália, 01/10/2025).

Uma única família onde tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma

trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade (cf. Papa Francisco, LS, 138).

A ecologia integral forma um todo: meio ambiente, economia, sociedade. Para ser uma ecologia integral é necessário pensar a totalidade dos seres e das relações entre todos os seres. Por isso, a ecologia estuda, pesquisa, as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. Significa pensar, refletir e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência da humanidade e da Casa Comum de pôr transparência em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Integral pois não se pode deixar dominar pelo sistema econômico que não está a serviço do bem comum, da Casa Comum.

Quando falamos de justiça climática reconhecemos a vida e a participação dos grupos vulneráveis e historicamente marginalizados, como comunidades negras, indígenas e periféricas. Esses são desproporcionalmente afetados pelas mudanças climáticas, embora sejam os que menos contribuíram para o problema. Ela busca assegurar uma distribuição equitativa dos impactos e benefícios das ações climáticas, garantindo a participação dessas comunidades nos processos de tomada de decisão e a promoção de direitos humanos e sociais. Mas esses grupos humanos não contam no sistema econômico vigente.

A Igreja Católica tem despertado as comunidades para a justiça climática através das Campanhas da Fraternidade: “Preserve o que é de todos” (1979); “Terra de Deus, Terra de Irmãos” (1986); “Água, fonte de vida” (2004); “Vida e missão neste chão” (2007); “Fraternidade e a Vida no Planeta” (2011); “Casa Comum, nossa responsabilidade” (2016); “Fraternidade: Biomas Brasileiros e Defesa da Vida” (2017); “Fraternidade e Ecologia Integral” (2025).

Alimentados e iluminados pelo Evangelho sabemos que a esperança não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam, mas extremamente ativa que ajuda a fazer com que elas ocorram. É anúncio, testemunho! Desperta para a participação nas discussões, nos projetos, que visam a justiça climática, como a insistência das diversas abordagens nas Campanhas da Fraternidade. A esperança não decepciona! A COP possa despertar a sociedade, os governos, para a justiça climática.

No mês de novembro celebramos a vida com “Todos os Santos” e, com eles, percorreremos o caminho da santidade. Na “Comemoração dos Fiéis Defuntos”, nos colocamos em comunhão na busca da vida eterna. E na celebração de “Jesus Cristo Rei do Universo” concluímos o Ano Litúrgico, reafirmando nossa esperança na consumação de todas as coisas n'Ele (cf. Mt 28,20).

Maria, Mãe da Esperança, nos acompanhe no nosso peregrinar rumo ao Reino definitivo! Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!



**Cardeal
Leonardo Steiner**
Arcebispo de
Manaus

**A ecologia
integral
forma um
todo: meio
ambiente,
economia,
sociedade.**

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Luís Miguel Modino

Comissão de Comunicação

Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima
Ana Paula Lourenço

Tiragem

2.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar
Rua José Clemente, 500 – Centro
CEP: 69010-070 • Manaus-AM
(92) 3198-0903 • 3198-0905
ascom@arquidiocesedemaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909
comercial@radioriorfm.com.br

EDITORIAL

Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial "Arquidiocese em Notícias". Vivemos o mês missionário, com todos os desafios da missão na Amazônia, abordando sempre a importância do cuidado para com a nossa casa comum. E a realização da COP-30, em Belém do Pará representa um momento histórico para a Amazônia e para o mundo, na qual a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas reúne líderes de todos os continentes para debater os caminhos urgentes de preservação ambiental, justiça social e transição ecológica. Nesse cenário, a Igreja Católica tem um papel fundamental. Inspirada pela Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, a Igreja tem insistido na necessidade de uma ecologia integral, que une o cuidado com a Casa Comum e a defesa da dignidade humana, especialmente dos povos mais vulneráveis. A Amazônia, com sua biodiversidade e riqueza cultural, está no coração dessa missão, como já foi afirmado no Sínodo para a Amazônia (2019). Durante a COP-30, a Igreja quer ser voz profética: denunciar a exploração predatória, alertar para os efeitos devastadores das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, anunciar a esperança de uma nova relação com a criação. O compromisso pastoral inclui apoiar os povos indígenas, ribeirinhos e comunidades tradicionais, que sofrem diretamente com o desmatamento, a poluição dos rios e a perda de territórios. A presença da Igreja também reforça a dimensão ética e espiritual do debate climático. Não se trata apenas de acordos técnicos, mas de uma conversão ecológica, como pediu o Papa Francisco: mudar estilos de vida, rever modelos econômicos e colocar no centro a fraternidade universal. Assim, a Igreja Católica deseja que a COP-30 seja não apenas um espaço de negociações políticas, mas também um tempo oportuno de compromisso coletivo pelo futuro da humanidade e da criação. O cuidado com a Amazônia e com todo o planeta é um chamado à solidariedade global, e a Igreja se une a todos os que acreditam que um mundo sustentável, justo e pacífico é possível. Vem aí novas retransmissoras da Rádio Rio Mar nos municípios de Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva e convido você a celebrar essas conquistas conosco. Uma ótima leitura para você.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



O cuidado com a Amazônia e com todo o planeta é um chamado à solidariedade global.



SUMÁRIO



06



12



16



18



21



30

06 PROFECIA

A importância em levantar a voz em defesa da vida, pelo cuidado da Casa Comum

12 REPORTAGEM

31º Grito dos Excluídos: Evento coloca em evidência luta por cidadania, justiça social, vida digna e oportunidades iguais

16 PARÓQUIA EM DESTAQUE

Projeto Horta Escola da Paróquia São Francisco

18 MATÉRIA DE CAPA

COP30: Ecologia Integral, Justiça Socioambiental e Justiça Climática

21 ESPAÇO CRIANÇA

Ecologia integral: semear o cuidado para nascer a justiça climática

30 VIDA E FÉ

A vivência que anima para o envolvimento com questões sociais e ambientais

07 LITURGIA
ELEMENTOS DA NATUREZA NO ASPECTO LITÚRGICO (ÚLTIMO CAPÍTULO DA LAUDATO SI)

08 FAMÍLIA
CUIDADO COM A CASA COMUM: AS BOAS PRÁTICAS COMEÇAM EM CASA

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
AÇÃO ENTRE AMIGOS: COLABORE E CONCORRA

10 RÁDIO RIO MAR
RIO MAR FM PRESIDENTE FIGUEIREDO ENTRA NO AR EM CARÁTER EXPERIMENTAL

14 CIDADANIA
CAMPANHA ÁGUA E LIXO NÃO COMBINAM

15 HOMENAGEM
DIÁCONO GILBERTO DE CASTRO SARAIVA: UMA VIDA DEDICADA A SERVIR COM AMOR NA VOCAÇÃO FAMILIAR E DIACONAL

17 SÍNODO
JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE NO PROCESSO SINODAL

20 SÍNODO DA AMAZÔNIA
BISPOS DA AMAZÔNIA: PASTORES PROFETAS COMPROMETIDOS COM A IGREJA SINODAL

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS



A IMPORTÂNCIA EM LEVANTAR A VOZ EM DEFESA DA VIDA, PELO CUIDADO DA CASA COMUM

POR DANIELE RODRIGUES DA SILVA – SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

Em tempos de graves retrocessos sociais, ambientais e democráticos, a profecia é um compromisso com a verdade, é denunciar as injustiças e anunciar um mundo novo possível. Ser uma voz profética hoje significa posicionar-se em defesa da vida, especialmente das vidas mais ameaçadas pelo descaso e pela ganância.

A chamada PEC da devastação, que busca flexibilizar ainda mais o licenciamento ambiental, expõe a lógica predatória que transforma a natureza em mercadoria, ignorando os limites do planeta e os direitos das comunidades tradicionais. Esta proposta fere profundamente o princípio do cuidado com a Casa Comum, como nos alertou o Papa Francisco na *Laudato Si'*. Não é apenas a floresta que está sob ataque, são os povos originários, os ribeirinhos, os pequenos agricultores e todos os que dependem de um ambiente saudável para viver com dignidade.

Ao mesmo tempo, testemunhamos ameaças constantes à democracia e às instituições que deveriam protegê-la. Defender a democracia é também defender a vida, pois sem participação popular, justiça social e respeito aos direitos humanos, não há futuro possível para as gerações presentes e futuras.

As desigualdades estruturais, enraizadas na nossa história, só serão superadas com políticas públicas inclusivas e com a escuta das vozes silen-

ciadas há séculos. Diante da emergência climática, cada minuto de omissão custa vidas. Secas, enchentes, queimadas e eventos extremos afetam primeiro e mais profundamente os pobres.

A crise do clima é também uma crise de humanidade e exige ação urgente, corajosa e transformadora. Nesse contexto, o Grito dos Excluídos e Excluídas é uma expressão concreta de profecia coletiva. É o eco das vozes sufocadas, que se recusam a aceitar a morte como destino. É grito por terra, por teto, por trabalho, por justiça, por democracia, por direitos.

É resistência e anúncio de esperança. É o grito de uma sociedade que escuta o grito dos excluídos e abre caminhos para uma outra forma de vida. O Grito dos Excluídos e Excluídas é o único movimento que resiste há 31 anos, desde quando surgiu em 1995, inspirado pela Campanha da Fraternidade que tinha como tema “Fraternidade e Excluídos”. No Brasil, é realizado todos os anos no dia 7 de setembro; mas em Manaus tem acontecido no dia 5 de setembro, o Dia da Amazônia.

Por isso é tão importante ser uma voz profética nos dias de hoje, para romper o silêncio, denunciar toda forma de violência, seja contra o corpo, a alma ou a natureza. Proteger incondicionalmente a dignidade humana em todas as suas dimensões. Afirmar que a vida vale mais que o lucro, que a democracia vale mais que o poder, que a criação vale mais que qualquer exploração; promover uma cidadania ativa, cuidar e resistir.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON SANTOS, SJ

PAPA RECORDA NOSSA VOCAÇÃO A CUIDAR DA CRIAÇÃO E PROMOVER A PAZ

Entre inúmeros compromissos e atividades que desempenha como bispo de Roma e sucessor de Pedro, o Papa Leão XIV tem, pouco a pouco, revelado o seu estilo de governar a Igreja, com palavras sábias que revelam a sua profunda formação e, por outro lado, mostram plena continuidade com o magistério de seus antecessores. Um dos momentos recentes que nos mostrou isso foi, por exemplo, na inauguração do “Borgo *Laudato Si'*”, nos jardins de Castel Gandolfo, uma obra desejada pelo Papa Francisco e que o nosso atual Papa inaugurou, recordando naquele momento que “o cuidado da criação, representa uma verdadeira vocação para cada ser humano, um compromisso a desempenhar dentro da própria criação, sem nunca esquecer que somos criaturas entre as criaturas, não criadores”. Em seu discurso, Leão XIV recordou a encíclica *Laudato Si'*, ao afirmar que nós, cristãos, temos a “vocação de ser guardiões da obra de Deus”, completando que esta é uma “tarefa exigente, mas bela, fascinante, que constitui um aspeto primordial da experiência cristã”. Ao lado de temas como este, o Santo Padre em frequentes oportunidades tem recordado de continuar a insistir com chefes de governos uma solução para o fim do sofrimento de tantas crianças e famílias inteiras da Faixa de Gaza atingidas pela guerra e pela falta de alimentos e qualquer outro tipo de assistência. Sobre aquela situação concreta, o Papa recordou “a obrigação de proteger os civis, proibições contra punições coletivas, uso indiscriminado da força e deslocamento forçado da população”.

ELEMENTOS DA NATUREZA NO ASPECTO LITÚRGICO (ÚLTIMO CAPÍTULO DA LAUDATO SI)



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IR. NEIDEANE MONTEIRO

encíclica do Papa Francisco, Laudato Si, foi publicada em maio de 2015. Ela trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, bem como de questões mais amplas da relação entre Deus, os seres humanos e a Terra. O subtítulo da encíclica “Sobre o Cuidado da Casa Comum”, reforça esses temas-chave.

Abordaremos aqui o capítulo seis da encíclica, que fala sobre “Educação e Espiritualidade Ecológicas” e a mesma conclui com aplicações à vida pessoal. Recomenda um estilo de vida focado menos no consumismo e mais em valores atemporais e duradouros. Propõe educação ambiental, alegria no ambiente de cada um, amor cívico, recepção dos sacramentos e uma “conversão ecológica” na qual o encontro com Jesus leva a uma comunhão mais profunda com Deus, com as outras pessoas e com o mundo natural.

Entre os sacramentos, a Eucaristia é apresentada como o centro da relação entre criação e redenção. O pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho humano, tornam-se Corpo e Sangue de Cristo, transformando-se em presença real. Assim, o alimento cotidiano da humanidade é elevado à dimensão de salvação, revelando a profunda ligação entre o divino e o natural. A Eucaristia é chamada de “ato de amor cósmico”, pois nela todo o universo é convocado a unir-se ao louvor e a ação de graças.

Outros elementos da natureza também participam da vida sacramental. A água, essencial ao batismo, purifica e gera vida nova, recordando que o ser humano é chamado a renascer e a viver em comunhão com Deus e com a criação. O óleo perfuma e fortalece, o fogo e a luz simbolizam a presença divina que ilumina e aquece. A liturgia, ao incorporar esses sinais, revela que a obra criada é instrumento de sal-

vação e que o ser humano não pode desvincular sua fé do cuidado com o mundo natural.

O domingo, dia do Senhor, também assume dimensão ecológica. É memória da ressurreição, mas igualmente o “primeiro dia da nova criação”. Neste dia, a Igreja convida ao repouso, à gratidão e à contemplação da natureza, contrapondo-se ao ritmo consumista e exaustivo da sociedade contemporânea. Celebrar o domingo significa redescobrir a dimensão espiritual da criação e reconhecer seu valor intrínseco.

Apresentada como mãe e rainha da criação, a figura de Maria convida a um olhar contemplativo e cuidadoso. Ela que guardou e acompanhou Jesus em sua vida terrena, inspira os cristãos a um amor concreto pela terra e pelos pobres.

Assim, a espiritualidade litúrgica proposta pela Laudato Si’ integra fé e ecologia, mostrando que os elementos da natureza são sinais sacramentais que nos ligam a Deus. A liturgia torna-se, assim, espaço privilegiado de educação ecológica, onde a pessoa aprende a reconhecer a criação como dom e a assumi-la com responsabilidade, em vista do bem comum e da fraternidade universal.



CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3
radioriomarm.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – NOVEMBRO 2025

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado							
						Todos os Santos Ap 7,2-4.9-14 Sl 23(24),1-6 (R. cf. 6) 1Jo 3,1-3 Mt 5,1-12a							
Fiéis Defuntos Jo 19,1.23-27a Sl 23(24),1-6 (R. cf. 6) 1Cor 15,20-24a.25-28 Lc 12,35-40	2	Rm 11,29-36 Sl 68(69),30-31.33-34.36-37 (R. 14c) Lc 14,12-14	3	S. Carlos Borromeu Rm 12,5-16a Sl 130(131),1.2.3 Lc 14,15-24	4	5	Rm 13,8-10 Sl 111(112),1-2.4-5.9 (R. 5a) Lc 14,25-33	6	Rm 14,7-12 Sl 26(27),1.4.13-14 (R. 13) Lc 15,1-10	7	Rm 15,14-21 Sl 97(98),1.2-4 (R. cf. 2b) Lc 16,1-8	8	Rm 16,3-9.16.22-27 Sl 144(145),2-5.10-11 (R. cf. 1b) Lc 16,9-15
Dedicção da Basílica do Latrão Ez 47,1-2.8-9.12 Sl 45(46),2-3.5-6.8-9 (R. 5) Jo 2,13-22	9	S. Leão Magno Sb 1,1-7 Sl 138(139),1-3.4-6.7.8.9-10 (R. 24b) Lc 17,1-6	10	S. Martinho de Tours Sb 2,23-3.9 Sl 33(34),2-3.16-19 (R. 2a) Lc 17,7-10	11	S. Josafá Sb 6,1-11 Sl 81(82),3-4.6-7 (R. 8a) Lc 17,11-19	12	Sb 7,22-8,1 Sl 118(119),89-91.130.135.175 (R. 89a) Lc 17,20-25	13	Sb 13,1-9 Sl 184(185),2-5 (R. 2a) Lc 17,26-37	14	Sb 18,14-16.19.6-9 Sl 104(105),2-3.36-37.42-43 (R. 5a) Lc 18,1-8	15
33º Tempo Comum Mt 3,19-20a Sl 97(98),5-9 (R. cf. 9) 2Ts 3,7-12 Lc 21,5-19	16	S. Isabel da Hungria 1Mc 1,10-15.41-43.54-57. 62-64 - Sl 118(119),53.61.134. 150.155.158 (R. cf. 88) Lc 18,35-43	17	2Mc 6,18-31 Sl 3,2-7 (R. 6b) Lc 19,1-10	18	Ss Roque González, Afonso Rodríguez e João de Castilho 2Mc 7,1.20-31 Sl 16(17),1,5-6.8b.15 (R. 15b) Lc 19,11-28	19	1Mc 2,15-29 Sl 49(50),1-2.5-6.14-15 (R. 23b) Lc 19,41-44	20	Apresentação de Nossa Senhora Zc 2,14-17 Lc 1,46-55 (R. cf. 54b) Mt 12,46-50	21	S. Cecília, virgem e mártir 1Mc 6,1-13 Sl 9A(9),2-4 e 6.16b e 19 (R. cf. 15a) - Lc 20,27-40	22
Cristo, Rei do Universo 2Sm 5,1-3 Sl 121(122),1-2.4-5 (R. cf. 1) Cl 1,12-20 Lc 23,35-43	23	S. André Dung-Lac e companheiros Dn 1,1-6.8-20 Dn 3,52-57 (R. 52b) Lc 21,1-4	24	Santa Catarina de Alexandria Dn 2,31-45 Dn 3,57-59-61 (R. cf. 59b) Lc 21,5-11	25	Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 Dn 3,62-67 (R. 59b) Lc 21,12-19	26	Dn 6,12-28 Dn 3,68-70-74 (R. 59b) Lc 21,20-28	27	Dn 7,2-14 Dn 3,75-77-81 (R. 59b) Lc 21,29-33	28	Dn 7,15-27 Dn 3,82-87 (R. 59b) Lc 21,34-36	29
1º Advento Is 2,1-5 Sl 121(122),1-2.4-9 (R. cf. 1) Rm 13,11-14a - Mt 24,37-44	30												

CUIDADO COM A CASA COMUM

AS BOAS PRÁTICAS COMEÇAM EM CASA



POR RÔMULO MACHADO - SETOR CASOS ESPECIAIS - PASTORAL FAMILIAR

O cuidado com a criação não é uma moda passageira, mas um chamado ético, espiritual e social que toca toda a humanidade. A Igreja vem insistindo que o desafio ecológico está diretamente ligado à dignidade da vida humana e à justiça social. Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco afirma que “não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”¹.

A família, por sua vez, é o lugar onde se aprende a amar e a cuidar, onde se cultivam valores e práticas que repercutem na sociedade. Como diz *Amoris Laetitia*, a família “é a primeira escola dos valores humanos, na qual se aprende o bom uso da liberdade” (*Amoris Laetitia*, 274). Assim, é no lar que a consciência ecológica começa a ser despertada.

Por isso, é muito válida a reflexão sobre a relação entre família e cuidado com a Casa Comum, entendendo que os gestos cotidianos do lar têm impacto não só pessoal, mas também social e global.

1. Ecologia e a Igreja: um caminho em construção – A preocupação da Igreja com o cuidado da criação não nasceu apenas com Francisco. Bento XVI já era chamado de “Papa verde” por sua insistência na relação entre fé e meio ambiente (*Caritas in Veritate*, 48-51). São João Paulo II também afirmou que a crise ecológica é, em última instância, uma crise moral. (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1990)

Francisco, contudo, deu um passo decisivo ao propor a ideia de ecologia integral, mostrando que não basta proteger florestas ou rios se não cuidarmos das famílias, dos pobres e da vida cotidiana. Tudo está interligado: “O ambiente humano e o ambiente natural se degradam juntos” (*Laudato Si'*, 48)

Nesse horizonte, a família aparece como sujeito central. Se tudo está conectado, o lar é o primeiro lugar onde aprendemos a integrar fé, vida e cuidado.

2. A família como pequena Casa Comum – A casa da família é um microcosmo da Casa Comum planetária. Ali se aprendem hábitos, se compartilham recursos e se enfrentam limites. O modo como tratamos o espaço doméstico molda nossa relação com a sociedade e com a natureza.

Por exemplo, quando uma criança aprende a não desperdiçar comida, está também aprendendo responsabilidade social e ecológica. Quando os membros de uma família decidem reciclar o lixo ou cultivar uma horta caseira, estão transformando o lar em espaço educativo e testemunhal.

O Papa Francisco lembra: “O amor que se vive nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja” (*Laudato Si'*, 48). Podemos ampliar: também é uma força para a vida do mundo, porque educa para o cuidado e para a solidariedade.

3. As boas práticas começam em casa: Do cotidiano ao global – É ilusório esperar grandes mudanças políticas se as famílias não assumirem o protagonismo no cuidado com a Casa Comum. Pequenos gestos cotidianos têm um valor formativo e transformador.

Exemplos de práticas familiares:

- Educação para a sobriedade: resistir ao consumismo e ensinar que a felicidade não depende do acúmulo de bens;
- Gestão consciente dos recursos: economizar energia, reaproveitar água, planejar compras para evitar desperdício;

- Solidariedade prática: envolver a família em doações, visitas a necessitados, trabalhos comunitários;

- Relações saudáveis: praticar o diálogo, respeito e perdão como parte de uma “ecologia das relações” (*Laudato Si'*, 142);

- Tempo de qualidade em família: cultivar refeições compartilhadas, oração conjunta e momentos de lazer simples.

Esses hábitos, aparentemente pequenos, criam mentalidades novas e geram impacto social, pois cada família é também formadora de cidadãos.

4. Espiritualidade ecológica no lar – Um dos pontos centrais da *Laudato Si'* é o convite a uma espiritualidade ecológica. Essa espiritualidade não é algo distante, mas deve ser vivida nas escolhas diárias.

Na família, isso pode se traduzir em gestos como rezar agradecendo pelos alimentos, ensinar as crianças a contemplar a natureza, celebrar aniversários como dom, viver a sobriedade como virtude cristã. A espiritualidade ecológica é, portanto, pedagógica: ensina a ver o mundo não como objeto de exploração, mas como dom de Deus a ser cuidado.

A família, como “Igreja doméstica”, tem um papel fundamental em encarnar essa espiritualidade (*Lumen Gentium*, 11) no cotidiano, mostrando que fé e ecologia não são temas separados.

5. Desafios contemporâneos – Não podemos ignorar os desafios que as famílias enfrentam. O consumismo, o individualismo e a cultura do descarte dificultam a vivência de uma ecologia integral. Muitas famílias sofrem também com a falta de tempo, a pressão econômica e o excesso de tecnologia que substitui o diálogo.

Nesse contexto, a proposta de Francisco é contracultural: recuperar o valor da simplicidade, da partilha e da gratidão. É nesse esforço que a família encontra força espiritual para resistir à lógica do descarte e testemunhar outro estilo de vida.

6. Caminhos pastorais para a Igreja e a família: A Pastoral Familiar pode ser um espaço privilegiado para integrar ecologia e vida cotidiana. Sugere-se:

- Programas de formação que incluam o cuidado com a Casa Comum;
- Encontros de famílias com práticas sustentáveis (hortas comunitárias, reciclagem, mutirões);
- Inserção da espiritualidade ecológica nas celebrações domésticas e litúrgicas;
- Envolvimento das crianças e jovens em projetos de educação ambiental inspirados na fé.

Assim, a Igreja apoia as famílias para que sejam protagonistas de transformação ecológica e social.

O cuidado com a Casa Comum começa, de fato, dentro de casa. A família, como primeira escola de valores e de práticas, tem a missão de cultivar hábitos que geram impacto não apenas no ambiente doméstico, mas também na sociedade e no mundo.

Inspirada pela *Laudato Si'* e pela *Amoris Laetitia*, a família pode viver a ecologia integral como estilo de vida e espiritualidade, transformando pequenos gestos em grandes sinais de esperança.

Afinal, como afirma Francisco, “tudo está interligado”, e a força transformadora das boas práticas começa onde a vida nasce e se alimenta: no lar.

AÇÃO ENTRE AMIGOS

COLABORE E CONCORRA



1 SMARTPHONE.



1 TV DE 32"

Fotos meramente ilustrativas

Contribua com o boleto
de dezembro + o boleto extra
até o dia 06/01/26

RESULTADO 09/JAN

Objetivo: Toda a renda arrecadada será para os projetos da Fundação, em especial para as novas repentinhas da Rádio Rio Mar FM

Informações:
92 99142-5677



A família Rio Mar agradece a cada ouvinte e amigo da Rio Mar que faz parte dessa história!

Cada ano da Rádio e da Fundação Rio Mar só é possível graças a você que acredita, apoia e transforma vidas conosco.

Fundação Rio Mar, 27 anos evangelizando a Amazônia

Rádio Rio Mar, 71 anos

A rádio que toca a vida da gente



RIO MAR FM PRESIDENTE FIGUEIREDO ENTRA NO AR EM CARÁTER EXPERIMENTAL

POR REDAÇÃO FOTOS HEMERSON RIBEIRO

A Rádio Rio Mar iniciou no dia 11 de outubro, a fase experimental de sua primeira repetidora no interior do Amazonas. A cidade escolhida para essa nova etapa é Presidente Figueiredo, que passa a receber o sinal da emissora na frequência 92,9 FM. Para marcar esse momento, a Rádio Rio Mar transmitiu os festejos de Nossa Senhora Aparecida, com a Santa Missa, procissão e o show da cantora católica Celina Borges.

O Superintendente da Rádio Rio Mar, padre Charles Cunha descreve esse momento histórico. “Um sonho realizado, é o que sentimos no coração, pela primeira retransmissora da Rádio Rio Mar no interior do Estado, um momento especial para a história da nossa emissora. A partir de novembro, o povo de Presidente Figueiredo irá usufruir desse grande canal de evangelização e de promoção da cidadania. Parabéns a todos aqueles que colaboraram para essa missão, a nossa Igreja, a Arquidiocese de Manaus, nossos amigos da Rio Mar e os parceiros comerciais que teremos em Presidente Figueiredo”, destacou Pe. Charles Cunha.

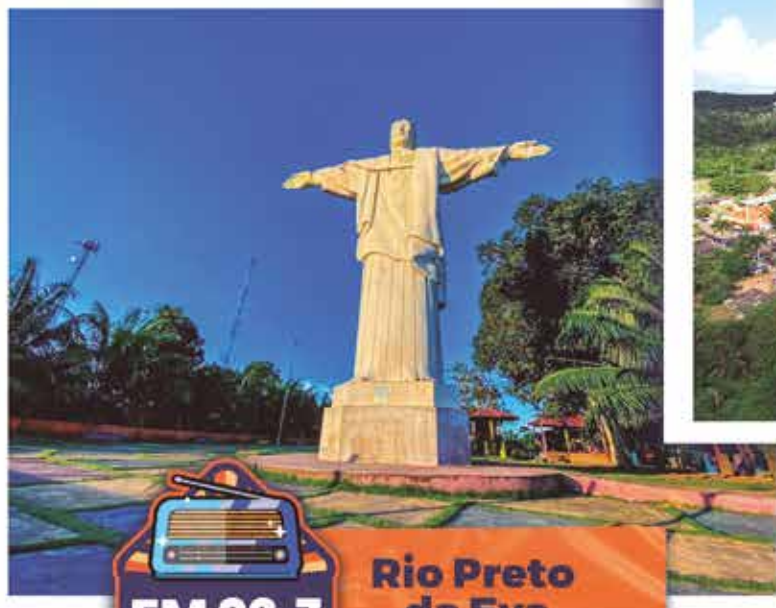
O pároco da Paróquia Santos Mártires e Nossa Senhora Aparecida, em Presidente Figueiredo, Pe. Raimundo Nonato, afirma que a chegada da repetidora no município, realiza um antigo desejo coletivo da população local. “Com a repetidora da Rio Mar em nosso município daremos voz e vez a quem não pode falar por si, assim como levaremos evangelização aos locais mais distantes”, afirmou Pe. Raimundo.

A partir do dia 1º de novembro inicia a programação de teste, das 17h às 23h. A inauguração oficial da retransmissora ocorre no dia 18 de novembro.



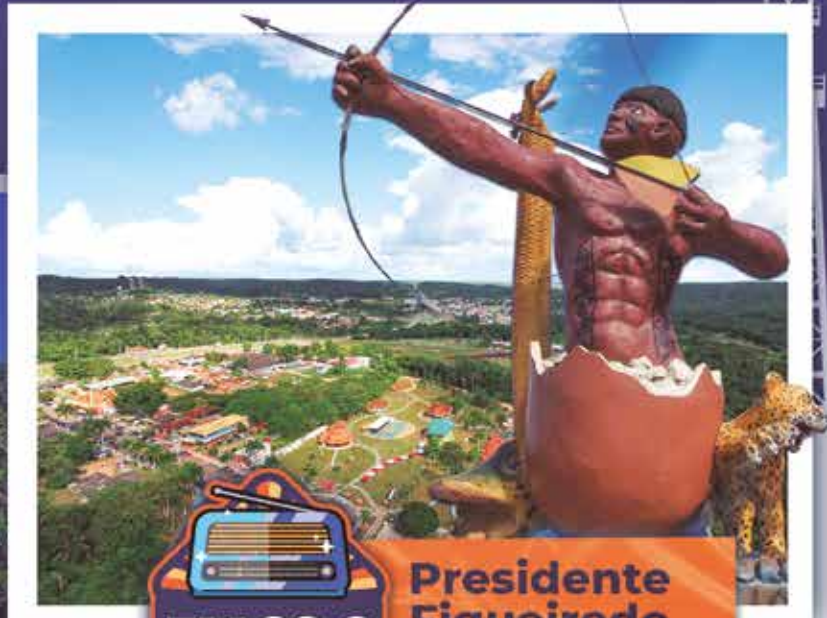
RioMar

JÁ ESTAMOS NO AR EM:



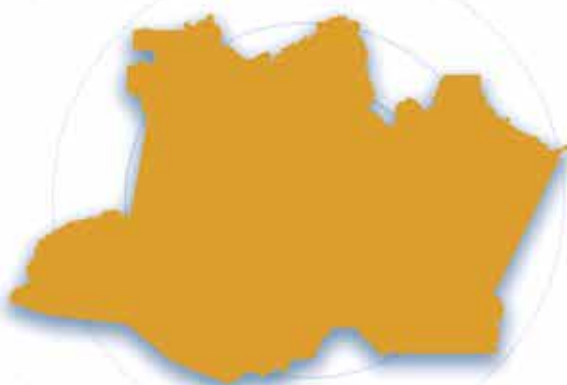
FM 92,7

**Rio Preto
da Eva**



FM 92,9

**Presidente
Figueiredo**



**EM BREVE ESTAREMOS
COM 20 REPETIDORAS
NO AMAZONAS!**



31º Grito dos Excluídos

EVENTO COLOCA EM EVIDÊNCIA LUTA POR CIDADANIA, JUSTIÇA SOCIAL, VIDA DIGNA E OPORTUNIDADES IGUAIS

POR ANA PAULA LOURENÇO

O dia 5 de setembro, data de duas celebrações importantes para o povo do Amazonas, foi a data escolhida para a realização do 31º Grito dos Excluídos e das Excluídas em Manaus, com o tema "Vida em Primeiro Lugar" e o lema "Cuidar da casa comum e da democracia é luta de todo dia", ecoando os gritos pela vida, pela floresta e pela democracia. Este também foi o dia da elevação do Amazonas à categoria de província, um marco da história do nosso Estado que lembra a luta e a resistência do povo desta terra; e também se celebrou o Dia da Amazônia que precisa ser cuidada e preservada. O evento promovido pela Arquidiocese de Manaus, através das Pastorais Sociais, teve início com reflexões importantes sobre o cuidado com a Amazônia e com todo povo que nela vive.

"Amazônia, coração da luta pela vida. Cuidar da Amazônia é cuidar da vida e de toda a humanidade. Mas o que vemos é a floresta sendo destruída, os rios contaminados, povos indígenas e os ribeirinhos sendo atacados, expulsos e assassinados. A ganância do agronegócio e da mineração ilegal está matando nossa casa comum. A Amazônia não é vazia, ela está cheia de vida, de cultura, de fé e de resistência". Somos um corredor ecológico e cultural, somos a ecologia central, somos vida e resistência", destacaram Mercy Soares e Pe. Alcimar Araújo, durante a animação da caminhada.

A coordenadora arquidiocesana das Pastorais Sociais, Guadalupe Peres, destacou que o evento é sempre momento de dar voz a quem sofre com as injustiças sociais e clama por moradia digna, assistência à saúde, democracia, políticas públicas em favor dos que mais necessitam de ajuda.

A caminhada percorreu a Alameda Alphaville, na Zona Leste de Manaus, da rotatória até uma área ao lado do Parque Gigantes da Floresta, reunindo dezenas de pessoas que levaram seus gritos por vida digna para as pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social, clamando pela vida, saúde, moradia, políticas públicas, respeito, dignidade, dentre outros gritos.

O arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, ao agradecer o envolvimento dos presentes, encorajou-os a continuar na busca por construir uma sociedade mais justa e fraterna, em nome do Evangelho.

"Uma palavra de gratidão a todos, a cada um e a cada uma que veio participar do 31º grito dos excluídos excluídas. Nós, olhando assim, somos tão poucos, diante de uma população de dois milhões e trezentos. Mas nós gritamos em nome de todos. Queremos mostrar a nossa realidade, porque ela precisa ser transformada. E o fazemos em nome do Evangelho, para termos uma sociedade mais justa, mais fraterna, possamos conviver na casa comum e termos um regime que sempre, de novo, seja cada vez mais democrático. Então, meus irmãos e minhas irmãs, sempre na paz, mas na luta!", destacou Dom Leonardo.



Puídos



CAMPANHA “ÁGUA E LIXO NÃO COMBINAM”

Durante a caminhada houve destaque para a Campanha “Água e Lixo não combinam”, que deseja movimentar a sociedade, órgãos públicos e privados em favor da limpeza do Igarapés e conscientização popular para a manutenção desses Igarapés que são vida que correm em meio à zona urbana da cidade.

“Nós resolvemos nos unir e essa união não é só da igreja católica, nós fomos atrás de muitos irmãos e irmãs que toparam fazer essa luta. Algo em torno de 40 entidades que resolveram fazer parte desse início de trabalho. Podemos não apenas sonhar, podemos não apenas ter utopia, mas nós podemos agora começar efetivamente a unir forças e esforços, portanto nós ficamos muito felizes. Com essa possibilidade, ir andando com todas as outras forças de Estado, de governo, igrejas, sociedade civil, porque esse é o caminho que nós entendemos que será o caminho que nos levará ao final a termos os igarapés de Manaus sendo despoluídos. É preciso o esforço de todos. Portanto, o desafio foi posto e nós estamos nesse processo de construção”, afirmou Bibiano Filho, que integra a coordenação da Campanha “Água e Lixo não combinam”.



VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

“O tema do grito é sempre ‘Vida em primeiro lugar’, a vida com seu valor, com a sua dignidade, com seus direitos e a necessidade do cuidado e a casa comum é fundamental para que a vida tenha dignidade. Por isso a gente grita para desse processo democrático garantir aquilo que é o direito da natureza, o direito dos povos. A democracia nos possibilita manifestar as nossas opiniões, nos organizarmos e com um coletivo, com força organizada, podemos pressionar os governos”, destacou Pe. Alcimar Araújo, vice-presidente da Cáritas de Manaus.

A agente de pastoral Núbia Gonzaga, do Setor Padre Pedro Vignola, reforçou que o ato dá voz a quem costuma ser silenciado. Para ela, o Grito é um espaço em que os excluídos assumem o protagonismo e exigem que seus direitos sejam respeitados. “O Grito dos Excluídos representa para

a Igreja Católica um marco, uma referência. Estar presente no dia da Amazônia gritando as injustiças e também a falta de espaço. Hoje, também, registrar a questão da água, da terra e da floresta. Então, a Igreja Católica, no dia de hoje, se manifesta, vem às ruas gritar por todas as mazelas, por todas as injustiças, aquilo que nos incomoda”, afirmou Núbia Gonzaga.

APOIO AO PLEBISCITO POPULAR 2025

Também foi momento de apoio ao Plebiscito Popular 2025 – pela Justiça Fiscal e redução da jornada de trabalho 6x1, recolhendo assinaturas com todos os presentes. Trata-se de um grito em favor do trabalhador e por justiça fiscal que consiste na isenção do imposto de renda para quem ganha até 5mil reais e a cobrança de imposto justo para os milionários que acumulam riqueza à custa dos pobres.





Água e Lixo Não Combinam

POR BIBIANO FILHO – COORDENADOR DA COMISSÃO EM DEFESA DOS IGARAPÉS DE MANAUS

A campanha Água e Lixo não combinam é uma iniciativa da Arquidiocese de Manaus, inspirada no chamado do Papa Francisco para a defesa da justiça climática e o cuidado com a Casa Comum. Para tanto, foi constituída uma comissão formada pela Cáritas Arquidiocesana, o Fórum das Águas Amazonense e a Comissão da Ecologia Integral, que juntos vêm propondo ações concretas advindas da orientação da Campanha da Fraternidade 2025 que tem como tema “Fraternidade e Ecologia Integral”.

Temos ciência e consciência de que nossa Cidade está localizada no coração da maior floresta tropical do mundo e enfrenta desafios enormes relacionados à preservação ambiental, dentre os quais a necessidade de despoluição dos igarapés. Poluição esta que começou a se intensificar após a implantação da Zona Franca na década de 1960, com o crescimento da cidade e ausência de políticas públicas, o descarte irregular de toneladas de resíduos sólidos, esgoto e produtos químicos industriais e a destruição da mata ciliar. Por outro lado, as ações efetivas de saneamento para reverter essa degradação seguem a passos lentos. A poluição das águas não pode continuar incólume aos olhos da sociedade e de todos os poderes democraticamente e constitucionalmente constituídos. Acreditamos que enquanto não houver uma grande e verdadeira aliança entre todas as instituições, nossos igarapés seguirão sendo maltratados, envenenados e poluídos.

Nesse sentido, nos lançamos à missão de criar uma grande aliança em defesa desses corpos d’água. Desde o lançamento da Campanha da Fraternidade temos conversado com pesquisadores das comunidades acadêmicas em relação aos nossos igarapés, bem como buscado às ciências dos povos tradicionais sobre ambiente e cuidado. A partir desta base teórica-conceitual-holística, temos buscado unir forças e esforços entre organizações não governamentais, sociedade civil organizada, movimentos sociais, igrejas, instituições de pesquisa, universidades, os poderes legislativo, executivo e judiciário, e todos os órgãos que garantem a defesa dos direitos da sociedade, e com estes, estamos propondo firmar um compromisso com a despoluição e saneamento dos igarapés de nossa cidade.

No dia 29 de agosto, assinamos a “Carta Compromisso – Água e Lixo não Combinam”. Refere-se a um documento que busca o compromisso de toda a sociedade juntamente com seus poderes constituídos, para a preservação e recuperação dos igarapés da cidade. Em unidade com todas estas instituições, estamos abrindo caminhos que garantam a implementação de ações e políticas públicas que protejam e despoluam nossos igarapés. Pilares de nossa identidade cultural, suas águas despoluídas e saneadas voltarão a beneficiar os manauaras e a todos que esta querida cidade acolhe, fornecendo água para consumo e irrigação, revitalizando a pesca e agricultura, servindo como transporte e lazer, contribuindo para o impulsionamento do turismo, protegendo as comunidades contra inundações e secas, colaborando no equilíbrio ambiental e na qualidade de vida de nossa população. Para além destes benefícios, despoluir e sanear nossos igarapés, colaborar no combate aos efeitos das mudanças climáticas ajudando a manter a biodiversidade e a regular o clima.

A ideia de “revitalizar” os igarapés de Manaus, já fez parte da agenda de diferentes governos locais, desde a década de 1970, quando essas áreas foram sistematicamente ocupadas, em grande parte, por conta da instalação do Polo Industrial de Manaus. Igarapés como o do Quarenta, Bindá, Igarapé da Bolívia, Matrinchá, Aracu, Acará, São Raimundo, Tarumã, Igarapé do Mindu, Gigante, Mestre Chico, Passarinho, são alguns exemplos de igarapés conhecidos, que entrecortam a cidade e estão afetados pela poluição. Apesar de ter havido intervenções de revitalização no passado e a instalação de ecobarreiras, a poluição e a degradação ambiental persistem, necessitando de políticas públicas mais eficazes para a sua despoluição, saneamento e preservação.

Cidades como Paris (Rio Sena), Londres (Rio Tâmsa), Lisboa (Rio Tejo) são exemplos internacionais de rios urbanos que foram despoluídos com sucesso através de investimentos em saneamento básico, construção de estações de tratamento de esgoto e recuperação do ecossistema. No Brasil, embora ainda sejam poucas as histórias de sucesso em despoluição de rios urbanos, o Rio Jundiá, em São Paulo, é um exemplo de recuperação, após ter passado décadas sob forte poluição. Se eles conseguiram, o que nos impede de conseguir?

DIÁCONO GILBERTO DE CASTRO SARAIVA

UMA VIDA DEDICADA A SERVIR COM AMOR NA VOCAÇÃO FAMILIAR E DIACONAL

COM INFORMAÇÕES DA PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE
FOTOS ARQUIVO DA FAMÍLIA E DA PARÓQUIA

Gilberto de Castro Saraiva foi diácono diocesano de Manaus desde 2014, tendo completado 11 anos de diaconato no dia 31 de agosto, com celebração na Paróquia Santíssima Trindade, onde servia até setembro deste ano, tendo falecido no 11 de setembro, em decorrência de um infarto.

Nascido em Belém do Pará, em 6 de maio de 1959, filho de Angelina e Francisco, chegou a Manaus ainda criança e cresceu no bairro Colônia Oliveira Machado. Desde cedo enfrentou desafios, superando-os sempre com coragem, fé e responsabilidade. Casou-se com Elcimildes Saraiva, 26 de março de 1982, há 43 anos, com quem teve quatro filhos: Darlane, Dayane, Antônio e Joaquim; sendo avô de seis netos: Samuel, Joaquim Guilherme, Salomão, Gilberto Eduardo, Lis Caroline e Sofia.

Na vida profissional, atuou como professor com dedicação e carinho, formando gerações no bairro do Japiim, sempre com olhar humano. Sua vocação diaconal brotou de sua caminhada pastoral, tendo também servido na Pastoral do Batismo, na Nova Evangelização e no Ministério da Eucaristia. Incentivado a seguir o diaconato pelo padre João e padre Puga, e pelos irmãos da comunidade. Foi dedicado ensinando, com gestos e palavras, o verdadeiro sentido de servir com amor, vivendo com simplicidade o dia a dia.

Atualmente dedicava-se, com muito zelo, no acompanhamento dos Ministros Extraordinários da Eucaristia e da Palavra da Paróquia Santíssima Trindade. Mesmo diante das fragilidades da saúde, mantinha sua fé firme e seu testemunho era luz para todos.



Projeto Horta Escola da Paróquia São Francisco

Louvido sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa, e produz variados frutos, com flores coloridas, e verduras.
(Cântico das Criaturas)

POR ADRIANA RIBEIRO COLABORAÇÃO LIZANE MELO

São Francisco de Assis é o santo conhecido como o irmão dos pobres e doentes, protetor dos animais e do meio ambiente, o defensor da Casa Comum. Inspirado nele, o saudoso Pe. Orlando Gonçalves Barbosa, diocesano, falecido em 19/07/2025, ousou sonhar com uma paróquia ambientalmente responsável e ecologicamente convertida. Ele sonhou, partilhou o sonho, juntou-se a outros sonhadores e juntos, em 2019, a partir da pandemia da Covid-19, começaram a produzir mudas de plantas medicinais, frutíferas e ornamentais. O destino dessas mudas era certo: serem doadas durante o dia 04/10, dia do padroeiro da Paróquia São Francisco de Assis (Praça Coari. s/n., São Francisco, Manaus, AM). Setor Santa Rita de Cássia, Região Episcopal Nossa Senhora dos Navegantes. Eram mudas abençoadas – elas tanto faziam bem para quem as preparava, quanto para quem as recebia. Em meio às dores e incertezas da pandemia, as mudas acalmavam corações e o viço delas ajudava a renovar a esperança.

Uma ação tímida que foi crescendo, criando raízes e se fortalecendo. Aos poucos, as 10 comunidades (Frei Galvão, Nossa Senhora das Graças, Santa Clara de Assis, Santa Edwiges, Santa Luzia, Santa Rita de Cássia, Santo Expedito, São José Operário, São Judas Tadeu e São Raimundo Nonato) foram se envolvendo e participando. Um grande mutirão de produção de mudas foi realizado ano após ano. O conhecimento tradicional e a troca de saberes foi sendo valorizado. Outros sonhos foram partilhados, novas ideias foram surgindo e, em 17/02/2024, surgiu o projeto Horta Escola.

Aos poucos as pessoas foram compreendendo que era necessário criar um espaço para promover educação ambiental, orientar sobre a importância da segurança alimentar e nutricional para todos, priorizar os irmãos que estão em maior risco de vulnerabilidade social, incentivar a produção de hortaliças em espaços ociosos existentes no bairro e nos quintais, cuidar da Casa Comum e investir em capacitação. Não é plantar por plantar, de qualquer jeito, mas compreender a dinâmica da natureza, respeitar seus ciclos, aprender com a obra da Criação de Deus.

O chamado à missão foi sendo feito nas diversas atividades das comunidades. E o projeto foi envolvendo mais pessoas que se identificam com a temática e abraçaram a oportunidade de capacitação contínua.



Por compreender a importância da articulação e de parcerias, instituições foram sendo convidadas a colaborar: Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), entre outras. Em tempos de descredibilização do conhecimento científico, foi necessário buscar quem tem conhecimento seguro para partilhar com a sociedade. Outros projetos e experiências de vários cantos do Brasil também foram sendo envolvidos. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Projeto Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e na Economia Solidária, que envolve o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e a Embrapa, foi mostrando experiências, apresentando tecnologias, partilhando recursos e contribuindo com o Horta Escola.

Cerca de 15 voluntários estão envolvidos diretamente no projeto. São eles que fazem os tratamentos culturais e cuidam de cada etapa do processo. Porém, o espaço pode e deve ser utilizado pelos serviços, pastorais e movimentos da paróquia. O que ali se aprende contribui, por exemplo, na formação catequética, na Cozinha Solidária, na socialização e integração das pessoas.

E como uma coisa “puxa” a outra, além da produção de hortaliças, criação de abelhas sem ferrão para produção de mel e até a criação de peixes (Sisteminha), a busca é incansável pelo baixo custo, a adaptação de tecnologias, a otimização de recursos e o desenvolvimento do senso de coletividade.

A perseverança é a principal característica das pessoas que se envolvem no projeto, a exemplo de São Francisco, como bem nos lembra o Papa Francisco na Encíclica Laudato Si: “Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. . . Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior” (nº 10).

Sejamos semeadores de esperança.



JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE NO PROCESSO SINODAL

Pesquisa do Sínodo da Juventude revela desafios da consciência ecológica entre jovens da Arquidiocese de Manaus

POR YASMIN MARTINS – COMISSÃO DO SÍNODO DA JUVENTUDE

Durante a segunda etapa do Sínodo da Juventude, dedicada ao “Escutar”, a Arquidiocese de Manaus promoveu uma ampla escuta dos jovens em seus diferentes contextos: urbanos, ribeirinhos, educacionais e indígenas. Essa etapa foi marcada não apenas pelo diálogo sobre a vivência da fé e a relação da juventude com a Igreja de Manaus, mas também pela oportunidade de compreender quais são as principais preocupações sociais dos jovens.

Com o apoio da Faculdade Católica do Amazonas e de Dom Hudson Ribeiro, foi realizada uma pesquisa que permitiu à juventude apontar suas maiores inquietações diante da realidade atual. O resultado surpreendeu: em meio ao vasto e denso bioma amazônico, o tema meio ambiente apareceu apenas

entre os últimos itens de preocupação da juventude. Questões como trabalho, renda, estudo e até mesmo o contexto político foram apontados com maior relevância, sobrepondo-se à pauta ambiental.

Esse dado chama atenção para um desafio urgente: a educação ambiental ainda é pouco trabalhada nos espaços de formação, como escolas e universidades, apesar da evidente crise ação precisa assumir, com consciência e responsabilidade, a missão de preservar o planeta. É urgente fomentar uma nova mentalidade ecológica, pautada na solidariedade e na corresponsabilidade. Somente assim a juventude poderá se sentir chamada a tomar para si a causa ambiental, reconhecendo que o futuro da criação depende das escolhas feitas hoje.



CNBB LANÇA MATERIAL PARA A CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2025

A Campanha para a Evangelização 2025 tem como tema “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa!”, inspiração bíblica retirada de Lucas 19, 1. O secretário executivo de Campanhas, padre Jean Poul Hansen, destaca que a identidade visual presente no cartaz da Campanha para a Evangelização 2025 apresenta a Sagrada Família pedindo hospedagem nas casas e no coração das pessoas.

Subsídio pastoral e roteiros de celebrações

Além do cartaz, o Setor de Campanhas da CNBB está disponibilizando também um texto para aprofundamento “Reflexão Base” e três roteiros para celebrações: a) Celebração para montar a Coroa do Advento e acender as velas em cada domingo do Advento; b) Celebração para montar o Presépio em família ou na comunidade; c) Natal em Família na Ceia ou Almoço de Natal e um refrão meditativo a ser usado no momento de acender as velas nas celebrações, composto por Adenor Terra, membro da equipe de reflexão do Setor Música Litúrgica da CNBB.

Entenda a Campanha para a Evangelização

Ela se realiza entre a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo e o 3º Domingo do Advento, dia da Coleta Nacional para a Evangelização, que tem seus resultados destinados da seguinte forma:

- 45% ficam na própria (arqui)diocese, para subsidiar a ação missionária, evangelizadora e pastoral da Igreja Local;
- 20% vão para o respectivo regional da CNBB, para a sua sustentação de suas estruturas de evangelização e formação e
- 35% são enviados à sede nacional da CNBB, em Brasília, de forma a garantir iniciativas e estruturas nacionais de evangelização, como as Comissões Episcopais que orientam e dinamizam a ação pastoral em todo o Brasil.

Não se trata apenas de uma coleta, mas, de fato, de uma campanha, que deseja chegar antes ao coração e à consciência dos fiéis, ajudando-lhes a dar passos concretos e seguros no seguimento de Jesus, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.



COP30

ECOLOGIA INTEGRAL, JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A reflexão que apresentamos a seguir está baseada em três documentos em preparação da COP30: Guia para Multiplicadores da Ecologia Integral (Igreja Rumo à COP30), ABC das COPS (REPAM-Brasil/Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima) e Documento de Posições da Cáritas Brasileira para a COP30.

POR DOM HUDSON RIBEIRO - BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Estamos vivenciando um momento extremamente grave para nosso planeta e todos os seres vivos. Apesar dos diversos alertas da comunidade científica e das urgências das mudanças profundas, as últimas conferências e acordos internacionais governamentais estão ainda muito distantes de apresentar soluções necessárias para enfrentarmos as causas e as consequências dos impactos das mudanças climáticas, como indicou o Papa Francisco na Exortação *Laudate Deum*: “Não estamos reagindo de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe está se destruindo, e talvez chegando a um ponto de não retorno” (LD, 2).

Conforme o chamado do Papa Francisco, desde a *Laudato Si*, a crise ecológica exige que pensemos urgentemente em processos de transformação estrutural no nosso modo de vida e na relação que temos com a Casa Comum, a partir de uma conversão ecológica, reconhecendo que tudo está interligado (LS, 143).

A conversão ecológica é pessoal, comunitária, social, espiritual e estrutural. Somos, portanto, desafiados como cristãos e cidadãos a lutarmos por justiça socioambiental e por justiça climática, buscando mudanças nas estruturas econômicas, sociais, culturais e institucionais que teimam ainda a perpetuar a destruição predatória e exploratória da casa comum, sustentadas na falácia do progresso e do desenvolvimento. Quem mais sofre? Além do gravíssimo impacto sobre os ecossistemas e suas formas de vida, sofrem também as populações mais empobrecidas e vulnerabilizadas.

Em novembro de 2025, pela primeira vez na história, acontece na Amazônia, exatamente na cidade de Belém (Pará), uma conferência internacional para discutir as questões ambientais, em geral, e as ações e compromissos globais no enfrentamento da crise climática, em específico. É a COP30 (Conferência das Partes, na sua 30ª edição), que reunirá cerca de 194 nações-membros da ONU, com seus líderes mundiais, cientistas, ambientalistas, investidores, ativistas e representantes de diversos setores da sociedade, dentre os quais a Igreja Católica, que se encontram para negociar soluções e alinhar compromissos relacionado ao meio ambiente, focando principalmente no enfrentamento do aquecimento global.

A COP30 será fundamental para garantir que os países:

1. Acelerem a transição para energias renováveis e abandonem o uso de combustíveis fósseis;
2. Fortaleçam políticas de adaptação e mitigação para proteger as populações vulneráveis;
3. Estabeleçam mecanismos financeiros concretos para apoiar países que já sofrem com perdas e danos.

A COP 30 na Amazônia tem uma relevância estratégica no cenário global, uma vez que a Amazônia tem um papel essencial na regulação do clima global. Ao mesmo tempo que a Amazônia é vital para o equilíbrio climático global, muitas vezes ainda é vista sob a ótica exploratória e predatória de suas riquezas de recursos naturais e de suas populações. Por isso, proteger a Amazônia e promover um futuro sustentável requerem colaboração global e financiamento adequado tanto para proteger a floresta quanto as pessoas que nela habitam. Povos originários, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas e milhões de pessoas que vivem em áreas urbanas lidam diariamente e há muito tempo, com ausência de políticas habitacionais sérias, falta de saneamento básico, gestão inadequada de resíduos, invasões de áreas ambientais protegidas, terras indígenas demarcadas e outras pressões ambientais vindas de todos os lados, incluindo os megaprojetos e as mudanças na legislação que antes protegia o meio ambiente, e que hoje o colocam em sério risco.

Ao longo desse ano de 2025, a Igreja Católica no Brasil, vem caminhando rumo à COP30 por meio de um mutirão de encontros em todas as regiões do País, que visa preparar as lideranças da Igreja sobre as discussões pautadas no cenário da COP30, sobre Ecologia Integral, justiça socioambiental e climática, para fortalecer a atuação na defesa e no cuidado da Casa Comum. Chama-se “Igreja rumo à COP30”, que envolve a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o Movimento *Laudato Si*, a Rede Eclesial Pan-Amazônica/Brasil (REPAM e a Cáritas Brasileira). Há outras iniciativas importantes nessa mobilização, como a Cúpula dos Povos, uma coalizão formada por mais de 400 organizações, liderando ações estratégicas para incidir nas discussões da COP30.

No mês de março deste ano, ocorreu em Belém a Pré-COP Norte "Igreja rumo à COP30". Do Regional Norte 1 da CNBB participaram: a Ir. Rosanna Marchetti (pela Coordenação de Pastoral da Arquidiocese de Manaus), Ir. Rose Bertoldo (CNBB Regional Norte 1), Ir. Rosiene Gomes (pelas Pastorais Sociais do Regional Norte 1), Francisco Meireles (Conselho de Leigos da Arquidiocese de Manaus) e Dom Hudson Ribeiro (bispo referencial para a Cáritas no Regional Norte 1).

Esse mutirão Pré-COP30 inclui escutar, sensibilizar, conscientizar, educar e mobilizar pessoas para que compreendam a importância do cuidado da Casa Comum, socializem e articulem iniciativas existentes, participem de processos de incidência política e incentivem práticas sustentáveis de convivência e equilíbrio entre todos os seres vivos.

A escuta das populações nos seus territórios é fundamental e imprescindível, sobretudo das comunidades tradicionais, para que não fiquem à margem dos debates sobre as questões ambientais e os impactos das mudanças climáticas, tampouco impedidos de participar ativamente das decisões, sendo escutados em suas sugestões em suas largas experiências milenares de cuidado com a Casa Comum. No mesmo sentido, o Papa Francisco reconhece, na Laudato Si, que os povos indígenas "quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor os cuida" (LS, 146). Portanto, trazer a Amazônia para o cenário global das discussões no contexto da COP30, é reconhecer e fortalecer a conexão entre a Amazônia, seus povos e o mundo.



IGREJA rumo à COP30

Saiba mais acessando o site <https://igrejarumoacop30.org/>

O QUE MAIS A IGREJA DEFENDE NESSE MUTIRÃO RUMO À COP30?

- 1. Proteção dos territórios e soberania dos povos originários, tradicionais e camponeses:** promover territórios livres de projetos predatórios, que violam seus direitos e destroem a cultura, e continuar o processo de demarcação, titulação e desinstituição de terras indígenas, quilombolas e de outras comunidades tradicionais, fomentando ainda a agricultura familiar.
- 2. Promoção da igualdade, com responsabilidades diferenciadas:** é essencial responsabilizar países e corporações que historicamente são responsáveis por modelos que destroem a natureza e impactam negativamente nas mudanças climáticas e na vida de seus povos.
- 3. Rejeição à financeirização da natureza:** os ecossistemas não são "serviços ambientais" à venda, mas um complexo de múltiplas interações entre seres vivos e seres não vivos, humanos e não humanos, que devem ser respeitados e cuidados.
- 4. Transformação do sistema econômico:** não basta falarmos de transição energética. A ideia de uma "transição energética justa" pelo que temos visto só tem favorecido grandes corporações de países do Norte Global. Projetos energéticos atualmente em vigor deslocam populações vulneráveis e destroem ecossistemas, ampliando as desigualdades sociais.
- 5. Erradicação total do desmatamento:** com a floresta em pé o bem comum é promovido e assim, todos são beneficiados. É necessário uma ruptura com um modelo econômico que propõe crescimento infinito em um planeta finito e que, para tanto, explora pessoas e recursos ilimitadamente. Não ao desmatamento para a exploração ilegal de madeira, para o agronegócio, a pecuária, a extração de minérios, à especulação imobiliária...
- 6. Segurança e proteção para as cidades:** além de políticas de prevenção e atuação em situações de desastres naturais ou não, é essencial implementar programas sociais que promovam moradia digna e segura, saneamento básico, infraestrutura verde e solo permeável, além de projetos urbanísticos focados em transporte coletivo e redução de emissões. Políticas para o descarte e reciclagem de resíduos, assim como de cuidados e condições de dignidade de trabalho para as pessoas que atuam na coleta seletiva.
- 7. Centralidade da dignidade humana e dos direitos da Terra:** políticas climáticas devem colocar a vida, a dignidade humana e os direitos da natureza no centro de todas as discussões e decisões. A dignidade e o direito devem ser estendidos para todos os biomas e ecossistemas do planeta. Para isso:
 - a. Sobriedade feliz como resistência ao consumismo;
 - b. Educação para a conversão ecológica;
 - c. Fortalecimento das comunidades locais.

Que a COP30 e o processo de conversão integral de cada uma e cada um de nós que leu este texto seja um marco de resistência e transformação, guiados pela força da espiritualidade alicerçada na fé e nos valores do Reino de Deus, da beleza da vida em comunidade que nos impulsionam ao compromisso com a justiça socioambiental, ao cuidado da Casa Comum, à defesa e à promoção da dignidade de todos os seres vivos.

Bispos da Amazônia

PASTORES PROFETAS COMPROMETIDOS COM A IGREJA SINODAL

POR PE. LUIS MIGUEL MODINO

No Ano da Esperança, a Conferência Eclesial da Amazônia, CEAMA, se apresenta como um sinal de esperança, após o encontro dos bispos da Pan-Amazônia realizado em Bogotá, de 17 a 20 de agosto de 2025. Um espaço de escuta para identificar os processos que, inspirados pelo Sínodo para a Amazônia e a Querida Amazônia, tem ajudado a reconhecer avanços, resistências, desafios e esperanças.

Os bispos, comprometidos com a Igreja sinodal, reconhecem com imensa gratidão a entrega generosa e arriscada de numerosos membros do Povo de Deus na Amazônia. Homens e mulheres que no martírio alentam a missão evangelizadora da Igreja, que continuam avançando na escuta, articulação das Igrejas locais, revitalização dos conselhos, planejamento pastoral, formação teológica, espiritual, ministerial e pastoral em vista de responder aos sinais dos tempos. Uma Igreja com maior consciência em relação à ecologia integral, que valoriza a importância do ecossistema amazônico. Uma Igreja que também encontra resistências na falta de discernimento, autoritarismo e clericalismo, pouco espírito missionário.

Os bispos da Pan-Amazônia querem avançar em comunhão, comunicação, sinodalidade, ser mais proféticos, assumir um maior compromisso,

uma maior escuta com relação às culturas e espiritualidades presentes nos povos da região, ainda mais diante da atual crise climática. Tudo isso sem perder de vista a necessidade de ser uma Igreja centrada no Batismo, fonte comum de todas as vocações e ministérios.

Bispos com desejo de caminhar juntos, de cuidar e ser cuidados pelo povo, com quem querem caminhar, ao lado, partilhando as alegrias e sofrimentos das comunidades. Bispos que dizem não estar “acima de ninguém nem isolados, mas ao lado, compartilhando as alegrias e os sofrimentos das nossas comunidades, aprendendo de sua fé simples e de seu testemunho de serem sal e luz da terra”.

Eles definem a CEAMA como “espaço privilegiado de comunhão, discernimento e missão”, se comprometendo em seu crescimento, fortalecimento e consolidação, ao serviço da renovação das comunidades, em vista de se tornar sinal de esperança para toda a Igreja. Nessa perspectiva, a CEAMA pretende elaborar programas de formação para seminaristas, clero, vida religiosa e agentes de pastoral, e avançar na autossustentabilidade.

Um compromisso confiado à “Maria, Mãe da Amazônia, que sempre caminha com seus filhos nos momentos de luz e de cruz”.



ECOLOGIA INTEGRAL

SEMEAR O CUIDADO PARA NASCER A JUSTIÇA CLIMÁTICA



- **Fr. Faustino:** Olá, crianças! Bom nos encontramos novamente. Precisamos conversar um pouco mais sobre o cuidado da criação. Vocês ouviram falar da COP30, aquela grande reunião de líderes mundiais sobre o clima?

- **Zezinho:** Ouvi na TV! Eles falam sempre de derreter gelo e sobre os carros elétricos. É isso?

- **Fr. Faustino:** É em parte, Zezinho. Mas, a Igreja nos convida a pensar de um jeito mais amplo, que se chama Ecologia Integral.

- **Mariazinha:** Integral? Tipo... integral como o pão? Mais saudável?

- **Fr. Faustino:** Quase isso, Mariazinha! Quer dizer que está tudo interligado. Não dá para separar a crise do clima da forma como tratamos as pessoas, os pobres e até a nós mesmos. A Justiça Climática é sobre isso: os que menos poluem, muitas vezes os mais pobres, são os que mais sofrem com enchentes, secas e fome.

- **Tinico:** Isso é muito injusto! A minha avó mora no interior e ela disse que o rio perto da casa dela secou muito. Ela não fez nada para aquecer o planeta.

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Tinico. Sua avó é uma vítima de uma injustiça climática. A Ecologia Integral nos lembra que a nossa casa comum não é só o planeta, mas também a comunidade que vive nele. Cuidar de um é cuidar do outro.

- **Tininha:** Fr. Faustino! Então, quando a gente joga lixo no chão, não está só sujando o parque? Está machucando alguém também?

- **Fr. Faustino:** Boa percepção, Tininha! Aquele lixo pode entupir um bueiro e causar uma enchente nas casas que estão localizadas em regiões mais baixas da cidade ou mais próximas dos igarapés. Também pode ir para os nossos rios e um peixinho, como aqueles que o Tinico adora, pode comer e ficar doente. Tudo está conectado.

- **Zezinho:** Mas o que a gente pode fazer? A gente é só criança. Não vamos à tal reunião da COP30 para dar ordens aos presidentes.

- **Fr. Faustino:** Ah, Zezinho, os santos sempre nos lembram que grandes mudanças começam com pequenos gestos. O Papa Francisco, quando falava desses temas, dizia que precisamos de uma conversão ecológica. Isso começa aqui.

- **Mariazinha:** Como? Plantando árvores? A gente já fez isso na escola.

- **Fr. Faustino:** Plantar árvores é maravilhoso! Mas, é também ser justo. Por exemplo: pensar de onde vêm as coisas que compramos. Será que o celular novo ou o tênis da moda foram feitos por pessoas que receberam um salário justo? Será que a fábrica poluiu um rio? Isso também é ecologia integral.

- **Tininha:** E não maltratar os animais. Eles são parte da criação.

- **Tinico:** E não desperdiçar comida. Porque se a gente joga fora, alguém lá na frente pode estar passando fome e a gente nem sabe.

- **Fr. Faustino:** Perfeitamente. São atitudes concretas. E ainda mais: sermos voz. Vocês podem falar com seus pais, seus amigos. Podem cobrar dos adultos, com educação, mas com firmeza: "Papai, por que a gente não separa o lixo?" ou "Mamãe, podemos comprar na feira do bairro para ajudar os produtores locais?"

- **Zezinho:** Então, posso dizer que não adianta só salvar as baleias, se a gente não salvar também o pescador que está passando necessidade?

- **Fr. Faustino:** Zezinho, você resumiu muito bem. A Igreja nos pede para olhar para o todo. O grito da terra e o grito dos pobres são o mesmo grito.

A COP30 vai discutir metas, números, leis – e isso é muito importante –, mas nós, aqui, podemos viver um novo estilo de vida, baseado no cuidado, não no desperdício; na partilha, não no acúmulo.

- **Tinico:** Acho que entendi. Não é só ser "eco-chato", como um colega meu sempre fala. É ser justo com tudo e com todos.

- **Mariazinha:** É como uma teia de aranha gigante. Se mexo de um lado, balanço do outro.

- **Tininha:** E a gente quer que balance para o bem, não para o mal.

- **Fr. Faustino:** Exatamente! Nossa fé nos diz que Deus nos confiou um jardim para cuidar, não um baú de recursos para saquear. Cada pequena ação de vocês, crianças, é uma semente de justiça e de cuidado.

- **Mariazinha:** Então, acho que devemos mudar muita coisa na nossa forma de pensar.

- **Zezinho:** E de agir, também.

- **Tinico:** Também acho. Assim poderemos ajudar o futuro a ser melhor.

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo, crianças. E quem sabe, no futuro, um de vocês estará numa COP não só como líder de um país, mas como líder de uma geração que aprendeu a amar a nossa casa comum de forma integral.

Agora, como sinais de esperança, imaginem que cada um de vocês é um super-herói ou super-heroína da Justiça Climática. **Qual é o seu poder especial para garantir que todas as crianças do mundo tenham ar puro, água limpa e comida saudável?** Desenhe, no quadro abaixo, a sua resposta.



Lembrem-se sempre de que o caminho é um só: semear o cuidado hoje para colher a justiça amanhã. Pois um mundo onde tudo está conectado só será verdadeiramente justo quando for integralmente cuidado. Permanecemos unidos em orações. Paz e bem!

Fr. Faustino, TOR

PASTORAL DO BATISMO REALIZA ENCONTROS PARA REFLETIR SOBRE ACOLHIMENTO

POR ANA PAULA LOURENÇO

Representantes da Pastoral do Batismo de diversas paróquias e áreas missionárias da Arquidiocese de Manaus estiveram reunidos na manhã do dia 31 de agosto, no auditório do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, para momentos de atualização e formação da prática na pastoral. A coordenação arquidiocesana visou apresentar aos agentes a importância de ser instrumento de acolhimento e de esperança na vida daqueles que buscam o sacramento do batismo para si e para os seus filhos.

Em um primeiro momento, a neuropsicóloga Aline Padilha, do Instituto Neurosist, falou aos presentes sobre a importância do acolhimento que do ponto de vista psicológico e relacional “é oferecer presença, escuta e respeito. É um gesto interno e externo de aceitação do outro – sem julgamento, sem pressa, sem tentar consertar”, apresentando algumas orientações importantes para a prática do acolhimento.

Ir. Rosanna Marchetti, da coordenação de Pastoral Arquidiocesana, também contribuiu com esse momento formativo com a palestra “Amar o próximo como a ti mesmo. Acolher é amar como Deus amou”. Segundo ela, para acolher o outro é preciso ter motivações como “oferecer uma experiência de Igreja-comunidade”, lembrando que acolher não é apenas “receber”, mas caminhar junto, ouvir com paciência e valorizar com amor, destacando que o Sacramento do Batismo é oportunidade privilegiada dos fiéis se sentirem acolhidos na Igreja.

Em um tempo onde há muitas crianças neuro divergentes, a cada dia se faz necessário às comunidades adaptarem-se para acolher as crianças autistas, hiperativas e/ou com outros transtornos neurológicos, diante dessa realidade, o arcebispo de



Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, iniciou sua fala apresentando uma carta enviada ao clero de Manaus em que aponta a necessidade de acolhimento e de conceder os sacramentos aos que enfrentam desafios de cunho neurológico, pois a Igreja tem lugar para todos.

Dom Leonardo falou sobre o Ano Santo e a importância de celebrá-lo corretamente, enfatizando que se trata do Ano da Redenção, em que celebramos a Salvação por meio da morte e ressurreição de Jesus, que se recorda a cada celebração eucarística.

IMPORTÂNCIA EM CONHECER PARA BEM ACOLHER E INTEGRAR

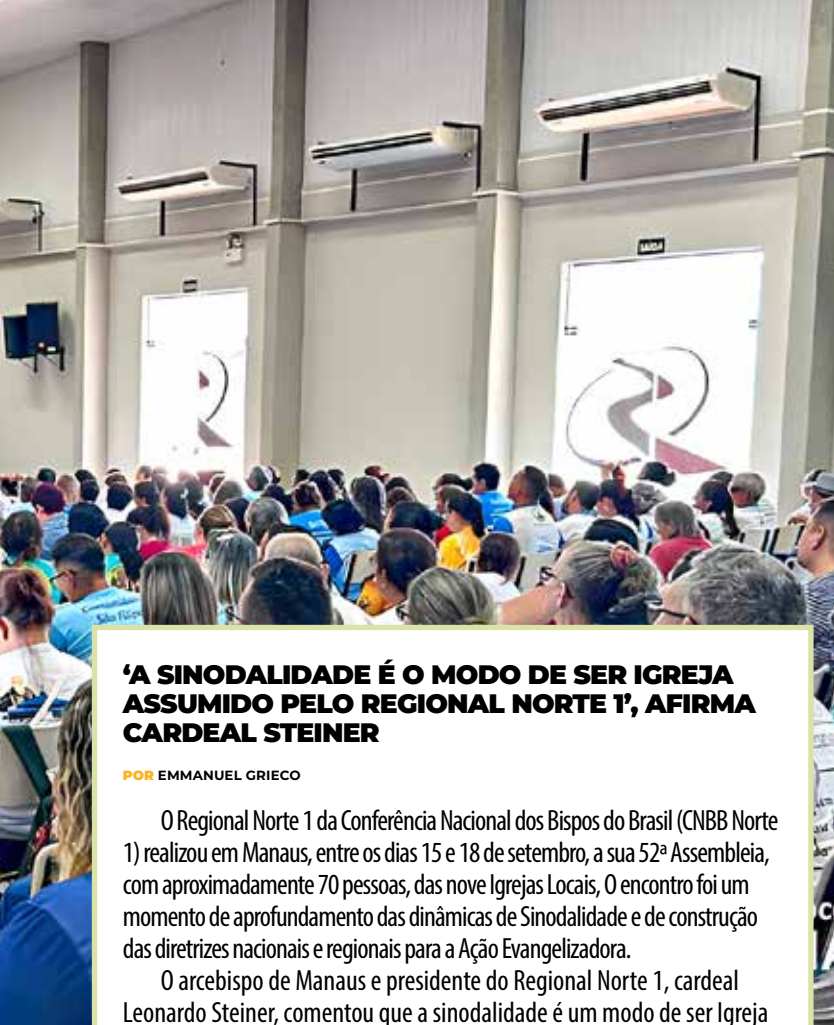
Visando atender a necessidade de esclarecer sobre as neurodivergências e a melhor forma de acolher as crianças com autismo e hiperatividade, foi realizado um segundo Encontro de Formação, na manhã do dia 5 de outubro, para 150 coordenadores da Pastoral do Batismo dos setores e das comunidades das paróquias e áreas missionárias de nossa Arquidiocese de Manaus. O encontro foi assessorado pela neuropsicóloga Aline Padilha que apresentou importantes informações sobre o que são as neurodivergências, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que tem sido muito comum entre as crianças, destacando quais os critérios para identificar e para saber interagir com as crianças que apresentarem esta condição neurológica.

Segundo a coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Batismo, Ângela Silva, este segundo momento de formação oferecido neste ano teve o objetivo de esclarecer o que são as neurodivergências

apresentadas por tantas crianças e saber como lidar em determinadas situações que precisam de uma forma específica de agir para melhor acolher e apresentar Jesus Cristo para elas.

Aline, ao explicar sobre as características do autismo e do TDAH, que são transtornos do neurodesenvolvimento, afirmou que “algumas crianças aprendem, se comunicam e se relacionam de um jeito diferente. Não significa falta de inteligência ou de fé. Elas apenas precisam de mais paciência, acolhimento e apoio”, explicou Aline.

Pe. Geraldo Bendaham, coordenador arquidiocesano de Pastoral, esteve presente no encontro e proferiu palavras de incentivo às lideranças presentes para que compreendam essa realidade de nossas crianças e busquem ser multiplicadores, não apenas levando conteúdo, mas experiência, testemunho de Cristo que segue o que o desejo de Jesus de deixar ir até Ele as crianças.



'A SINODALIDADE É O MODO DE SER IGREJA ASSUMIDO PELO REGIONAL NORTE 1', AFIRMA CARDEAL STEINER

POR EMMANUEL GRIECO

O Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte 1) realizou em Manaus, entre os dias 15 e 18 de setembro, a sua 52ª Assembleia, com aproximadamente 70 pessoas, das nove Igrejas Locais. O encontro foi um momento de aprofundamento das dinâmicas de Sinodalidade e de construção das diretrizes nacionais e regionais para a Ação Evangelizadora.

O arcebispo de Manaus e presidente do Regional Norte 1, cardeal Leonardo Steiner, comentou que a sinodalidade é um modo de ser Igreja assumido pelo regional. E mesmo que já seja uma realidade presente, é possível continuar avançando nessa dinâmica.

O cardeal Steiner participou do Sínodo da Sinodalidade em Roma e destacou que a Igreja da Amazônia possui elementos significativos para oferecer à sinodalidade na Igreja Universal, mas que esse processo nasce da escuta e é como a igreja "pode contribuir, no sentido de nós buscarmos ouvir as pessoas, ouvir os féis, e da escuta, irmos como que planejando as nossas ações".

O Documento Final do Sínodo norteou as discussões durante os dias de assembleia, fornecendo pistas para que as igrejas do Regional Norte 1 identifiquem os caminhos a serem seguidos. O presidente do Regional enfatizou que é importante aprofundar o conhecimento desse documento principalmente quanto à prestação de contas da Evangelização.

"Eu penso que aprofundada na nossa região ainda precisa muito a questão de fazermos uma avaliação, uma espécie de prestação de contas, não apenas financeira. Mas de como vai a nossa Ação Evangelizadora? Como estamos anunciando? Como somos presença?", questionou o cardeal.



PARÓQUIA SÃO PEDRO, NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA, RECEBE VISITA PASTORAL DE DOM ZENILDO LIMA

COM INFORMAÇÕES E FOTO DA PARÓQUIA SÃO PEDRO

No período de 7 a 14 de setembro de 2025, a Paróquia São Pedro Apóstolo no Município do Rio Preto da Eva recebeu a primeira etapa da Visita Pastoral de Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus e Vigário Episcopal da Região Nossa Senhora Aparecida. Foram momentos fraternos, de esperança e de compromisso evangelizador, que terá continuidade na segunda etapa agendada para o período de 22 a 30 de novembro de 2025.

Nesta primeira etapa da visita pastoral, Dom Zenildo teve a oportunidade de visitar comunidades da área urbana, da estrada e ramais, organizadas em quatro regiões distintas. Foi também uma ocasião para celebrar a Eucaristia com o povo, visitar os enfermos e escutar lideranças. Em algumas ocasiões foi possível reunir mais de uma comunidade. Houve também a possibilidade de um encontro com jovens da área urbana, com a coordenação paroquial de catequese, um momento formativo com catequistas de toda paróquia, além de encontros com famílias. Foram vistoriados os livros de registro na secretaria paroquial e houve ainda a possibilidade de um primeiro colóquio com os agentes encarregados da administração paroquial.

Durante uma semana a convivência se deu com o pároco, Pe. Hugo Barbosa, e o seminarista Ângelo Assis. As Irmãs Mensageiras de Santa Maria, acompanharam a maior parte das visitas e por sua vez tiveram um momento particular com o bispo, acolhendo-o em sua residência. Também fez parte da visita pastoral um momento de encontro com a Prefeita Municipal, Sra. Maria do Socorro Fontinele; uma presença junto ao Centro de Convivência do Idoso; e um momento singular ao reunir mais de 400 jovens estudantes das escolas de ensino médio, acolhidos na igreja de São Pedro para uma reflexão sobre o "Setembro Amarelo".



DOM SAMUEL PARTICIPA DE ENCONTRO DO PAPA LEÃO XIV COM OS NOVOS BISPOS

POR PE. LUÍS MIGUEL MODINO

Uma audiência com o Papa Leão XIV na Sala do Sínodo encerrou o Curso Anual de Formação para Novos Bispos, realizado em Roma de 3 a 11 de setembro. Organizado pelo Dicastério dos Bispos, o Curso, que teve como tema “Testemunhas e Anunciadores da Esperança fundada em Cristo”, contou com a participação de 192 bispos, dentre eles o bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus, Dom Samuel Ferreira de Lima.

Um curso “construtivo e rico, de partilhas, de assuntos muito atuais dentro da perspectiva do Jubileu da Esperança”, segundo o bispo auxiliar de Manaus. Ele destacou que os palestrantes “trouxeram problemáticas vivenciadas nas diversas dioceses e países do mundo e que afetam a Igreja como um todo”.

Dom Samuel contou que Papa Leão XIV afirmou que “o serviço não é uma característica externa ou uma forma de exercer o papel. Pelo contrário, àqueles que Jesus chama como discípulos e anunciadores do Evangelho, em particular aos Doze, é exigida a liberdade interior, a pobreza de espírito e a disponibilidade para o serviço que nasce do amor, para encarnar a mesma escolha de Jesus, que se fez pobre para nos enriquecer”.

Dom Samuel destacou no encontro com Leão XIV a “fraternidade e proximidade dele no falar, no responder a cada demanda feita de forma muito simples, direta, sem formalidades”. “Se falou muito de sinodalidade,



desse processo que tem que ser aprofundado, difundido, aprimorado, intensificado em nossas dioceses e na própria caminhada da Igreja”.

“Uma experiência muito importante e rica pela dimensão que a gente tem da catolicidade da Igreja”, segundo dom Samuel.

Dom Samuel Ferreira de Lima destaca ter sido o curso um “momento de partilha, comunhão, de conhecimentos dos outros nossos irmãos, e das dimensões humanas e religiosas que todos nós vivenciamos nesse novo ministério”. Segundo ele, houve profundidade dos momentos orantes, formativos, que “agregam para nosso serviço muitos valores, uma consciência da missão e também essa comunhão de sermos Igreja, uma Igreja universal, uma Igreja sinodal, uma Igreja a serviço dos irmãos”.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.



Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial
www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540



> Jubileu da Comunicação



O MISTÉRIO DA REDENÇÃO DEVE SER COMUNICADO COMO ESPERANÇA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Dezenas de comunicadores, dentre agentes da Pastoral da Comunicação, jornalistas, radialistas, fotógrafos, designers e padres comunicadores estiveram reunidos na manhã do dia 14 de setembro, para vivenciarem o Ano Jubilar – Peregrinos de Esperança. A programação iniciou no Santuário Nossa Senhora Aparecida, com reflexão sobre o Jubileu e momento penitencial conduzidos pelo padre redentorista Amarildo Luciano. Depois todos seguiram em peregrinação até a Catedral Metropolitana de Manaus, com a animação de Pe. Francisco Alves e da equipe de música da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Na chegada à Catedral, todos passaram pela porta Santa e participaram da celebração eucarística presidida pelo arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, que animou os comunicadores a sempre serem anunciadores da boa nova, da esperança.

O Jubileu da Comunicação aconteceu no dia da Exaltação da Santa Cruz, a cruz que

comunica a salvação, a redenção, a libertação, a esperança, conforme explicou o arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner. “Neste dia da Exaltação da Santa Cruz, aqui temos irmãos e irmãs que estão a serviço da igreja e da sociedade, como comunicadores nos diversos setores e expressões da comunicação. Que o mistério da redenção seja sempre comunicado, mas comunicado como esperança. E que nós agradeçamos a Deus a oportunidade de sermos comunicadores da esperança, da justiça, da fraternidade, da solidariedade, da cordialidade”, destacou o Cardeal Steiner.

Padre Francisco Alves, que é assessor da Pastoral da Comunicação no Setor Centro Histórico, em toda a condução da Peregrinação até a Catedral destacou a importância da comunicação como missão da Igreja. “Estamos vivendo o Ano Jubilar, e todos nós comunicadores nos reunimos para testemunhar que o Evangelho é comunicação, a igreja é comunicação. Deus quis comunicar a si próprio,

ANIVERSARIANTE DE NOVEMBRO – CLERO

NATALÍCIO

- 4 Diácono Afonso de Oliveira Brito
- 6 Cardeal Leonardo Ulrich Steiner
- 9 Padre Agnaldo Gomes Batista
- 9 Diácono Manoel Mateus Gomes Amaral
- 14 Padre Humberto Vasconcelos de Souza
- 14 Padre Nelson Pereira da Silva
- 20 Frei José Maria Botelho
- 22 Diácono Nelson Nogueira da Silva Jr.
- 22 Diácono Ronaldo Sousa dos Santos
- 24 Padre Wolney Augusto de Souza Mourão
- 24 Padre Ivair Rodrigues Nascimento
- 30 Diácono Luiz Lima da Silva

ORDENAÇÃO

- 15 Dom Zenildo Lima da Silva (Ord. Episc)
- 18 Padre Hilton Brito de Oliveira
- 25 Padre Bala Suresh Kambala Chinnappan
- 27 Diácono Francisco Alves de Sousa
- 27 Diácono Francisco Alves Fernandes
- 27 Diácono Francisco Carlos Fernandes Pina
- 27 Diácono Irineu dos Santos Pena
- 27 Diácono João Bosco Barbosa de Souza
- 27 Diácono Ronaldo Sousa dos Santos
- 28 Padre José Nogueira dos Santos
- 28 Diácono Atanázio dos Santos Salvador
- 28 Diácono Atanázio dos Santos Salvador

comunicar a salvação e todos aqueles que se empenham na igreja em comunicar se colocam a serviço do Evangelho, a serviço da boa notícia, serviço das pessoas. E assim nós fazemos crescer essa corrente da boa palavra, da boa imagem, do bom testemunho dos exemplos que constroem e edificam”, destacou Pe. Francisco.

Planeta Bebê

Creche, Pré-escola e Ensino Fundamental

Matrículas Abertas para 2025

PLANETA EVOLUÇÃO

(92) 99415-2288 @crecheplanetabebe (92) 99415-2288 @colegioplanetaevolucao



> Jubileu dos Seminaristas

PERSEVEREMOS NO CHAMADO DE DEUS

COLABORAÇÃO PE. LUIS MIGUEL MODINO

Os Seminaristas do Seminário São José, onde se formam os futuros presbíteros das igrejas locais que fazem parte do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte 1), junto com os seminaristas do Seminário Propedêutico Padre Luiz Gonzaga de Souza, realizaram na manhã no dia 13 de setembro de 2025 o seu Jubileu da Esperança.

Os seminaristas percorreram os cinco quilômetros que separam a sede do Seminário São José da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Conceição, junto com o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulrich Steiner, e a equipe formativa dos dois seminários. Um percurso de oração e meditação que despertou o interesse das pessoas que estavam nas ruas da capital amazonense.

Na catedral, celebraram a Eucaristia, presidida pelo arcebispo de Manaus, cardeal Steiner, que destacou a necessidade de que se coloquem a caminho, refletindo sobre a importância de construir a casa

sobre a rocha e chamou a refletir sobre Deus ter criado cada um e sobre os frutos da redenção e da salvação, sendo sinais da misericórdia de Deus.

O cardeal Steiner convidou os presentes para que se deixem tocar pela redenção, pelo mistério da salvação, pela vida nova que Jesus com sua morte e ressurreição ofereceu. Também chamou os seminaristas a perseverarem no chamado de Deus.

O reitor do Seminário São José, padre Pedro Cavalcante, enfatizou que a esperança “não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam”, mas “extremamente ativa, que ajuda a fazer com que elas aconteçam”. Aos seminaristas, o reitor fez ver a necessidade de se tornar “próximos dos mais pequenos e invisíveis da sociedade, dos desvalidos e doentes, dos sofridos e abandonados, da humanidade sem esperança. E agora mais do que nunca da Casa Comum, tão aviltada e destruída, que merece ser vista e cuidada dentro da perspectiva de uma ecologia integral”.



PROTEJA-SE
INSTALE SEU ALARME
AGORA MESMO
COM SEGURO PATRIMONIAL

A PARTIR DE

R\$ 299,00
 MENSAL



PATRIMÔNIO
 SEGURANÇA INTELIGENTE



92 98560-6000

> Jubileu dos Povos Originários

CARDEAL STEINER CONVIDA A CONVERTER AS RELAÇÕES

COLABORAÇÃO EMMANUEL GRIECO

Na manhã do dia 5 de outubro, o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Steiner, participou do Jubileu dos Povos Originários. O evento reuniu lideranças e entidades indígenas no Parque do Mindú, espaço simbólico de biodiversidade e ancestralidade. O objetivo foi celebrar a resistência, a cultura e a espiritualidade dos povos em comunhão com o Jubileu da Esperança.

Na ocasião, cardeal Steiner ressaltou “Quando nós temos, como povos indígenas, uma relação toda especial com o Meio Ambiente, com todas as criaturas, nós estamos recordando a dignidade de cada criatura, que cada criatura tem, porque participa da vida de Jesus que ressuscitou por nós, participa da vida nova”, disse o arcebispo.

Ele pediu aos povos indígenas que “nos ajudem a serem esse sinal de esperança”, já que, ao participar do ano santo, “nós somos guiados pela esperança” de que “haja uma outra relação com o Meio Ambiente”. E essa esperança recai sobre a necessidade de que “o nosso mundo se converta, a esperança de que a sociedade branca se converta”. E assim, “nós podemos realmente nos relacionar com as criaturas, não para dominar e destruir, para ganhar dinheiro, mas podermos viver juntos na Casa Comum”.

Ao final, motivou os participantes para que a celebração vivida seja um ânimo e possam permanecer como presença de esperança, de salvação e de harmonia.

“Nós vivemos como irmãos e irmãs, nós usamos uma expressão tão bonita e significativa dizendo, somos parentes. Que nós todos possamos nos sentir parentes, irmãos e irmãs, mas também, como dizia São Francisco de Assis, irmão e irmã de todas as criaturas. Que Deus nos ajude e que vocês nos ajudem a sermos cada vez mais motivo de esperança, motivo de transformação e não de destruição”, finalizou o cardeal.



> Jubileu da Terra, da Água e da Floresta

TODOS FOMOS REDIMIDOS E TODOS PARTICIPAM DO MISTÉRIO DA REDENÇÃO

POR ANA PAULA LOURENÇO

No dia em que se celebrou o dia de São Francisco de Assis, padroeiro da Ecologia, 4 de outubro, a Arquidiocese de Manaus, por meio da Comissão de Ecologia Integral e das Pastorais Sociais celebrou o Jubileu da Terra, Água e Floresta com peregrinação que percorreu as ruas do centro de Manaus, partindo da Igreja Nossa Senhora dos Remédios até a Catedral Metropolitana de Manaus onde ocorreu missa presidida pelo Cardeal Leonardo Steiner, concelebrada pelo bispo auxiliar de Manaus, Dom Samuel Ferreira, e pelo Frei José Maria, membro da Comissão de Ecologia Integral e pároco da Paróquia São Jorge.

Durante o percurso da peregrinação, representantes das pastorais sociais e da comissão de ecologia integral fizeram três paradas para refletirem sobre a Água, a Terra, e a Floresta, na Praça da Matriz. Foi momento de destacar que são ambientes de vida que estão sendo degradados e todos precisam tomar consciência do seu papel para cuidar e preservar.

Na celebração eucarística, Cardeal Leonardo Steiner, destacou a importância de celebrar e agradecer a Deus por toda a criação, como fez São Francisco de Assis, destacando a responsabilidade que cada um tem de cuidar de tudo o que foi criado por Deus. “Estamos celebrando o nosso jubileu com toda a criação. Reconhecemos que todas as criaturas participam do mistério da salvação. E toda a obra criada participa da obra da redenção”, enfatizou Dom Leonardo.

“Nós somos tocados pela espiritualidade franciscana e no desejo de termos cada vez mais um respeito profundo e um cuidado cada vez melhor pela obra criada, buscando assim uma ecologia integral. Nós queremos louvar e bendizer e pedir que podemos ter olhos que guardam a realidade, olhos que podem ver as criaturas e não as destroem. Olhos que realmente sabem acolher. Que nós também possamos fazer o nosso hino de louvor, nosso hino de gratidão, o nosso hino de reconhecimento de que todo o universo foi salvo em Cristo Jesus”, concluiu Dom Leonardo Steiner.

Frei José Maria Botelho, em nome da Comissão da Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus e da família franciscana, destacou a alegria de celebrar este jubileu no dia em que é festejado São Francisco de Assis, padroeiro da ecologia.

“Que esse jubileu de hoje seja verdadeiramente para todos nós um momento de renovação, um momento de esperança, mas um momento também que nós possamos nos animar uns aos outros para continuarmos juntos lutando para que tenhamos um mundo melhor, um mundo mais justo, um mundo mais fraterno”, concluiu Frei José Maria.



14º MUTIRÃO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO – MUTICOM

MUTICOM REUNIU, EM MANAUS, COMUNICADORES DE TODO O PAÍS PARA REFLETIR SOBRE COMUNICAÇÃO E ECOLOGIA INTEGRAL

POR ANA PAULA LOURENÇO

O 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom) aconteceu em Manaus entre os dias 25 e 28 de setembro de 2025, com o tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa”, reunindo mais de 300 comunicadores de todo o Brasil para refletir sobre o papel da comunicação na evangelização e no cuidado com a Casa Comum, oferecendo a oportunidade de capacitar agentes que atuam na comunicação das milhares de igrejas espalhadas pelo país, promovendo o fortalecimento da missão evangelizadora, das técnicas de comunicação religiosa e promovendo práticas sustentáveis nas comunidades.

O evento veio reforçar o compromisso da Igreja com a sustentabilidade e o cuidado com a criação, respondendo aos apelos do Papa Francisco presentes nas encíclicas *Laudato Si’* e *Laudate Deum*, que introduzem e aprofundam o conceito de Ecologia Integral, ressaltando a interconexão entre todas as criaturas.

Para o arcebispo de Manaus, Cardeal Dom Leonardo Steiner, esta foi uma oportunidade para refletir sobre a crise climática e discutir de que maneira os comunicadores podem contribuir para conscientizar a sociedade a agir de maneira sustentável e buscar soluções eficazes para esta problemática que atinge a todos.

“A emergência climática está a exigir debate, reflexão, discussão, diálogo, e a comunicação possibilita esse espaço para que sempre mais a sociedade perceba, acorde para essa realidade que atinge a todos. A realidade ambiental diz respeito ao social, econômico, cultural e espiritual no cuidado com a Casa Comum. A Casa Comum onde tudo está interligado, relacionado! [...] Desejamos que o Muticom seja um marco na busca por soluções urgentes e eficazes para os desafios climáticos que se impõem ao nosso tempo e discutiu o papel da comunicação na Igreja e na sociedade”, afirmou o Cardeal Steiner.

Para Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus e referencial para a Comunicação no Regional Norte 1 – AM/RR, a construção do Muticom em Manaus, no coração da Amazônia, reflete a importância do evento para a região e para a comunicação da Igreja.

“Desta vez, o Muticom aconteceu em território amazônica, refletindo sobre a temática da ecologia integral, transformação e sustentabilidade justa, uma temática atual e bastante desafiadora [...] Somos testemunhas do que tem acontecido do sul ao norte do Brasil como consequência dessas crises socioambientais, e sabemos da importância do papel da comunicação diante dessas questões”, afirmou Dom Zenildo.

A programação do Muticom contou com a missa de abertura e noite cultural, no dia 25 de setembro. Nas manhãs dos dias 26 e 27, aconteceram painéis com temas atuais apresentados por pesquisadores e profissionais da área, e no período da tarde os participantes dividiram-se em 12 grupos temáticos (Rios Amazônicos) integrando diferentes áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade, relações públicas, mídias digitais, rádio e audiovisual, permitindo uma abordagem colaborativa e interligada das questões discutidas.

A assessora da Comissão para a Comunicação da CNBB, Osnilda Lima, explicou que a metodologia dos Rios Amazônicos como eixo formativo do Muticom nasceu da busca por um modelo que refletisse a diversidade e a interconexão de saberes e práticas na área da comunicação socioambiental. “O objetivo era ir além dos formatos tradicionais de painéis e oficinas e criar uma dinâmica que permitisse uma participação mais profunda e colaborativa de todos os envolvidos, os interlocutores”, destacou Osnilda.

No sábado, à noite, os participantes vivenciaram uma imersão cultural em quatro comunidades (nos setores Centro Histórico, Alvorada, Parque 10 e Maria Mãe da Igreja, onde participaram de missa presidida pelos bispos participantes do evento, momento cultural e degustação de pratos típicos.

O último dia foi dedicado à confluência de saberes no Encontro das Águas, localizado em frente à cidade de Manaus, a bordo do Ferry Boat Dom Jackson, onde aconteceu a Celebração de Encerramento, na qual o Cardeal Leonardo Steiner convidou todos a assumirem a responsabilidade de “comunicar a harmonia contemplada nas criaturas que inspira relações de fraternidade universal, despertar para relações fraternas, reconhecendo que tudo está interligado”. O arcebispo de Manaus também enfatizou que “nos encontramos em um momento crucial em relação à Terra, mas o momento crucial das nossas relações. Nós temos uma responsabilidade, a partir do Evangelho, para o cuidado e o cultivo”, alertou o arcebispo.

Por fim, todos foram convidados a assumir o compromisso de levar a alegria, a esperança e todos os aprendizados construídos ao longo dos dias de evento para as suas dioceses, paróquias e regionais, conforme descrito na Carta de Encerramento, construída para marcar o desejo de impulsionar todos na missão de comunicar a transformação e o cuidado com a nossa Casa Comum.

Anuncie conosco

LIGUE AGORA!
(92) 3198-0909
(92) 98225-8593

Navegação Ana Carolina

Ligue: (92) 3671-8475
Rua Capistrano de Abreu, nº11 - Compensa

CASA HEARQUE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

JUNTAS SOMOS MAIS FORTES NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA!

OUTUBRO Rosa BRO

MÊS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

MENOS IMPOSTOS, MAIS RESULTADOS!

E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que **paga imposto demais?**

Descubra como reduzir legalmente sua carga tributária com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

+20MIL EMPRESAS ABERTAS
+80 ESPECIALISTAS À SUA DISPOSIÇÃO
92% DE SATISFAÇÃO DOS Nossos Clientes

Agende uma conversa gratuita e veja como sua empresa pode economizar.

Entre em contato agora e comece a pagar menos impostos de forma segura e eficiente.

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Contábeis • Perícia Contábil Recursos Humanos e Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria

Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS

MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Ferreira, 3-4 - Adressada
Fale Conosco: 033-7979 | 033-797930
Horários: Seg. à Sex. das 08h às 17h00 | Sáb. das 08h às 12h00

Grupo Esperança Viva

Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com

GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO BOM JESUS – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lírio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I)
11. GEV SANTA MARIA GORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroadó I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de auto ajuda para dependentes químicos e familiares

Leve as crianças pelo caminho da fé.
Box com “Minha primeira Bíblia”, “Meu primeiro diário” e “Minhas primeiras orações”.



R\$ 78,50

Entre em sintonia com o jovem Padroeiro da Internet!



R\$ 15,00



R\$ 11,00

A VIVÊNCIA QUE ANIMA PARA O ENVOLVIMENTO COM QUESTÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS

POR EDUARDO RAMOS FOTO ARQUIVO MARCELA VIEIRA

Cuidado ambiental é missão de todos nós! “Louvado sejas, ó meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe Terra, que nos sustenta e governa”, diz o Cântico das Criaturas, composto por São Francisco de Assis, que completa 800 anos em 2025.

Marcela Vieira, educadora popular, especialista em gestão de projetos, economista, membro da Comissão da Ecologia Integral, integrante da Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara e assessora na Rede de Catadores/as da Amazônia, carrega uma importante experiência de fé e cuidado através da evangelização nas práticas ambientais.

“O cuidado com a Casa Comum é necessário e, em minha concepção, devemos dar continuidade ao que lemos na passagem do Gênesis: ‘Deus viu que tudo era muito bom’. Cabe a nós prosseguir nesse cuidado, como reafirmou o profeta Papa Francisco”, destacou Marcela.

Papa Francisco (in memoriam), que frequentemente impulsionava a transformação da sociedade por meio de uma ecologia integral, exortou em sua encíclica *Laudato si’*: “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum.” (*Laudato si’*, p. 13).

Marcela também compartilha como tem sido esse processo de conscientização: “Sou militante na Economia Popular Solidária. Desde 2009 venho atuando com pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas os/as catadores/as de materiais recicláveis no Amazonas, e desde 2013 no acompanhamento dos/as catadores/as da Amazônia Legal, diante da negligência do poder público em implantar a Política Nacional de Resíduos na região”, afirmou.

A importância de promover formações para novos agentes é transformadora, visto que “tudo está interligado, como se fôssemos um”. Ou seja, o agir coletivo promove o bem comum: na união, nos tornamos um só. Marcela explica a importância de constantemente articular seminários formativos: “Precisamos ter um batalhão de pessoas comprometidas com o cuidado da Casa Comum. Os seminários são uma estratégia de mobilização e sensibilização das comunidades,



para que se unam aos agentes ambientais que participam do projeto que estamos executando. Elegemos um tema, identificamos um palestrante e mobilizamos a comunidade para participar; ao final, certificamos com o apoio da Universidade Federal do Amazonas – Grupo GAL e da Comissão da Ecologia Integral”.

Animando a todos para que todos enxerguem e compreendam a necessidade de cuidar da Casa Comum, Marcela conclui: “Deus viu que tudo era bom” (Gn 1,31). Que os nossos corações se inquietem diante dos danos causados ao meio ambiente e que sejamos movidos a agir, com concretude, do local ao global, em um grande banzeiro em prol do Bem Viver”, enfatiza Marcela.



icbeu
MANAUS

MATRÍCULAS

ABERTAS

CURSOS DE

INGLÊS ARTES TECNOLOGIA

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com



Aqui, a qualidade e a economia andam juntas.

Vem ser feliz com a APA Móveis!



Passa em uma de nossas lojas e aproveite promoções imperdíveis todos os dias!



[.com.br](http://www.apamoveis.com.br)

• INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • FRANCÊSES • EDUCANDOS
• MANÕA • AMAZONAS SHOPPING • SUMAUMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • SHOPPING CIDADE LE
• SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • PONTA NEGRA • LÍRIO DO VALE • BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS
• COMPENSA • SÃO JOSÉ • MUTIRÃO • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ



Samel

PLANOS DE SAÚDE

Cuidar é nosso Norte!



Outubro Rosa

*Prevenir é um gesto de amor,
O cuidado começa em você!*

www.samel.com.br



/sameloficial



/sameloficial



/oficialsamel



/sameloficial



sameloficial